CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Elaine do Nascimento Mendes

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGENS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS

Rio de Janeiro

2022

Elaine do Nascimento Mendes

Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens: Uma proposta de sequência didática para Educação Infantil 5 anos.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof.ª Bianca Maria Rêgo Martins, D. Sc.

Prof. Marcos Antônio Silva, M. Sc.

Rio de Janeiro

2022

ELAINE DO NASCIMENTO MENDES

M732c Mendes, Elaine do Nascimento
Competências socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens: uma proposta de sequência didática para educação infantil 5 anos / Elaine do Nascimento Mendes.– Rio de Janeiro, 2022.
96 f.

Orientador: Bianca Maria Rego Martins
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

1.Competências socioemocionais. 2. Educação infantil. 3. Sequência didática (SD). I. Martins, Bianca Maria Rego, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

ELAINE DO NASCIMENTO MENDES

Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens: Uma proposta de sequência didática para Educação Infantil 5 anos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidenta da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Profa. Bianca Maria Rego Martins, D. Sc.(UniCarioca)

Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Verônica Elói de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Bárbara Emanuel, D. Sc. (UFF)

Profa. Rachel Manhães de Lucena, D. Sc. (UERJ)

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos os alunos que em algum momento de suas vidas passaram ou passarão por mim, com vocês aprendo muito mais do que ensino.

AGRADECIMENTOS

A Deus porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. Eu sei que sem Ele eu não sou nada. Ao meu querido mestre Jesus, mestre sempre serás Tu, eu sou sempre aprendiz e ao amado Espírito Santo que tem sido meu guia e amigo em todos os momentos.

À toda minha família pelo apoio incondicional em todas as etapas da minha vida estudantil, em especial à minha querida mãe Hilda que é a maior incentivadora em todos os mais variados momentos que preciso, tenho a impressão que você acredita mais em mim do que eu mesmo e ao meu pai Geraldo que sempre buscou proporcionar o melhor para mim e para nossa família, incentivando sempre a continuação dos meus estudos.

Ao meu querido sobrinho/filho Arthur Mendes, muito obrigada por sua parceria. Seu apoio e incentivo acalenta meu coração. Você vai bem mais longe do que eu.

À minha querida amiga Prof.ª Drª. Rachel Manhães, muito obrigada pelo seu incentivo sempre. Você é inspiração para mim.

Aos meus queridos orientadores, Bianca Martins e Marcos Antônio, por toda ajuda e compreensão.

Aos coordenadores do curso do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca, os seres humanos incríveis: Professora Ana Legey e Professor Mól. Muito obrigada pelo carinho e compreensão de vocês.

Aos professores do curso, pela dedicação e companheirismo. Vocês são os melhores.

Aos meus colegas da turma 7 do Mestrado da Unicarioca, que sempre estarão em minha memória. Em especial as minhas parceiras de escrita de artigos e produções Andrea e Lu. À Tharcila toda minha gratidão por ajudar-me na conclusão da dissertação, que Deus possa lhe retribuir, o que você fez não tem preço, tem valor. Muito obrigada mais uma vez.

Às minhas companheiras e companheiros da Escola Municipal Professor Alfredo Russell e especialmente a Alexandra, Bruna, Claúdia, Flavia, Rubia, Viviane e Tia Alba

(Aretha). Sou grata pela vida de vocês. Muito obrigada pelo carinho, incentivo e apoio aos meus estudos.

Aos meus queridos colegas do grupo de Estudos Design & Escola pertencente ao laboratório Design e Educação da ESDI/UERJ, compartilhar saberes com vocês foi incrível e de grande valia para minha prática educativa.

RESUMO

O presente estudo apresentou como problema o alto índice de alunos do 2° ano do Ensino Fundamental, que ainda não são proficientes em leitura e escrita. No que tange ao objetivo geral, buscou-se avaliar as possibilidades pedagógicas para o trabalho com as competências socioemocionais nas turmas de Educação Infantil a fim de favorecer o desenvolvimento de aprendizagens dos alunos nos anos subsequentes da Educação Básica. A metodologia utilizada no trabalho foi a pesquisa-ação. A coleta de dados constitui-se de pesquisa exploratória *on-line* com aproximadamente 100 docentes da Educação Básica atuantes ou que já atuaram na Educação Infantil, os resultados obtidos levaram à elaboração de uma proposta metodológica de Sequência Didática (SD) autoral e logo em seguida de uma entrevista semiestruturada com professoras da Educação Infantil a fim de validar a Sequência Didática (SD) resultou ainda na produção de dois produtos tecnológicos audiovisuais o primeiro explicando o processo de pesquisa-ação da Dissertação e o segundo fazendo um resumo do que são as Competências Socioemocionais. Concluiu-se com este estudo que a SD desenvolvida, envolvendo as Competências Socioemocionais, é de grande relevância para o auxílio no desenvolvimento de aprendizagens na Educação Infantil.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Educação Infantil, Sequência Didática (SD)

ABSTRACT

The present study presented as a problem the high rate of students in the 2nd year of Elementary School, who are not yet proficient in reading and writing. Regarding the general objective, we sought to evaluate the pedagogical possibilities for working with socio-emotional skills in Early Childhood Education classes in order to favor the development of student learning in the subsequent years of Basic Education. The methodology used in the work was action research. Data collection consists of exploratory online research with approximately 100 teachers of Basic Education working or who have worked in Early Childhood Education, the results obtained led to the elaboration of a methodological proposal of an authorial Didactic Sequence (DS) and soon after of a semi-structured interview with teachers of Early Childhood Education in order to validate the Didactic Sequence (SD) also resulted in the production of two audiovisual technological products, the first explaining the action research process of the Dissertation and the second summarizing what Competencies are. socioemotional. It was concluded with this study that the DS developed, involving the Socio-emotional Competencies, is of great relevance to help in the development of learning in Early Childhood Education.

Keywords: Socioemotional Skills, Early Childhood Education, Didactic Sequence (DS)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. *Print* da tela do Vídeo: Minha história na Educação

Figura 2. Saeb- 2019- Resultado do 2° ano do Ensino Fundamental

Figura 3. Tabela das Competências Socioemocionais

Figura 4. Diagrama do processo de pesquisa-ação.

Figura 5. Vídeo Processo de Pesquisa-ação

Figura 6. Etapas de uma Sequência didática

Figura 7. Vídeo Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de atuação dos educadores no magistério

Gráfico 2 - Campo de atuação dos educadores

Gráfico 3 - Conhecimento das Competências Socioemocionai**s**

Gráfico 4 - Conhecimentos prévios sobre as Competências Socioemocionai**s**

Gráfico 5 - Conhecimento acerca da tabela de Competências Socioemocionais do Instituto Ayrton Senna (IAS)

Gráfico 6 - Conhecimento acerca da tabela das Competências Socioemocionais

Gráfico 7 - Competências Socioemocionais utilizadas na prática docente

Gráfico 8 - Competência Socioemocional considerada importante para o trabalho desenvolvido na Educação Infantil

Gráfico 9 - Indicadores de problemas na Educação Básica

Gráfico 10 - Estratégias de trabalho com as Competências Socioemocionais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Autogestão

Quadro 2 - Engajamento com os outros

Quadro 3 – Amabilidade

Quadro 4 - Resiliência emocional

Quadro 5 - Abertura ao novo.

Quadro 6 - Competências Gerais da Educação Básica

Quadro 7- Raio X das competências gerais da BNCC

Quadro 8 - Roteiro da entrevista semiestruturada

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CIEPS Centros Integrados de Educação Pública

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil

EI Educação Infantil

ESDI Escola Superior de Desenho Industrial - UERJ

IAS Instituto Ayrton Senna

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

L.D.B Lei de diretrizes e bases

PEIS Professoras da Educação Infantil

PPP Projeto Político Pedagógico

RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SAEB Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SD Sequência Didática

SME Secretaria Municipal de Educação

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs Tecnologias da Informação e Comunicação

UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO……..……16

1.1. Inquietação……16

1.2. Caracterização do problema……..……18

1.3. As Tics na educação……..……20

1.4. Objetivos do estudo……21

1.5. Descrição dos capítulos……..……22

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:……23

2.1. As Competências Socioemocionais……..……23

2.2. A BNCC e as Competências Socioemocionais……..……31

2.3. A relevância das Competências Socioemocionais ……...……34

2.4. As Competências Socioemocionais na escola……..……38

2.5. As Competências Socioemocionais na Educação Infantil……..……..40

3. PERCURSO METODOLÓGICO……42

3.1. O processo de Pesquisa-ação:……...……43

3.2. Estratégias de desenvolvimento de aprendizagens com as Competências Socioemocionais, proposta de Sequência Didática.……47

3.3. Design e Competências Socioemocionais como estratégias de desenvolvimento aprendizagens……55

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO……57

4.1 Pesquisa com docentes sobre as Competências Socioemocionais……..……57

4.2 Analisando a Sequência Didática proposta……60

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS……63

6. BIBLIOGRAFIA……65

7. APÊNDICES……72

8. ANEXOS……82

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Minha trajetória profissional no município do Rio de Janeiro, iniciou-se no ano de 2005, como professora do Ensino Fundamental I. Ao longo dessa caminhada, busquei formações complementares que pudessem auxiliar minhas práticas enquanto docente, finalizei em 2005/2 o curso de licenciatura em Educação Física, no ano seguinte, em 2006, a pós graduação lato sensu em Psicopedagogia e em 2018 a graduação de Pedagogia. Nesse ínterim, lecionei na Educação Infantil e por todos os anos iniciais do Ensino Fundamental I e também atuei como professora no Fundamental II, no 6° ano Experimental, que é uma proposta da Prefeitura do Rio de Janeiro, onde o professor licenciado, leciona Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, atendendo às demandas e necessidades dessa turma. Ainda nessa caminhada, atuei com uma turma específica, da Educação Infantil ao 2°ano, do 1° ciclo que me permitiu fazer reflexões acerca da minha prática pedagógica e fez com que eu buscasse me qualificar para que pudesse a cada dia contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

No ano de 2017 com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a mesma encaminhou a proposta de unificar o aprendizado em todo País, propondo dez competências gerais a serem trabalhadas na Educação Básica. Atreladas às competências gerais, o Instituto Ayrton Senna (IAS), sugere uma proposta de trabalho com as Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagem, buscando o desenvolvimento global e efetivo dos educandos e tentando desta forma criar estratégias que auxiliem a aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, meu objeto de estudo se dá na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que hoje conta com 1542 escolas, localizadas em diferentes regiões do referido município, possuindo atualmente 643.053 alunos. Deste total, 153.572 alunos estão matriculados na Educação Infantil, que se encontra subdividida em: Creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil com (525 unidades) e Escolas/CIEPS com atendimento

exclusivo de Educação Infantil (11 unidades). Estes espaços de Educação Infantil possuem demandas específicas, mas concernentes em seu fazer pedagógico, buscando proporcionar igualmente uma educação pública relevante. A educação tem necessidade de mudanças, por isso é necessário tentar encontrar novos conhecimentos e oportunidades educacionais utilizando os recursos que nos levem a essas mudanças.

Mediante a observação dos alunos no decorrer desses anos, enquanto professora, pude refletir o quanto a Educação Infantil é importante para o desenvolvimento da vida escolar das crianças, o que me levou a fazer algumas indagações: O que leva os alunos a não desenvolverem habilidades de leitura, escrita, mesmo depois de passarem pela Educação Infantil e pelos 1°, 2° e 3° anos do 1° ciclo? O que faltou nesse processo? Quais fatores podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos?

O vídeo a seguir, disponibilizado por meio de *link* no *Youtube*, traz um breve relato da minha trajetória e inquietações enquanto docente, sendo produzido como atividade do grupo de Estudos Design & Escola pertencente ao laboratório Design e Educação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). *Link::* https://youtu.be/hP9UvQQmOj8

Figura 1-*Print* da tela do Vídeo: Minha história na Educação



Fonte: Minha história na Educação

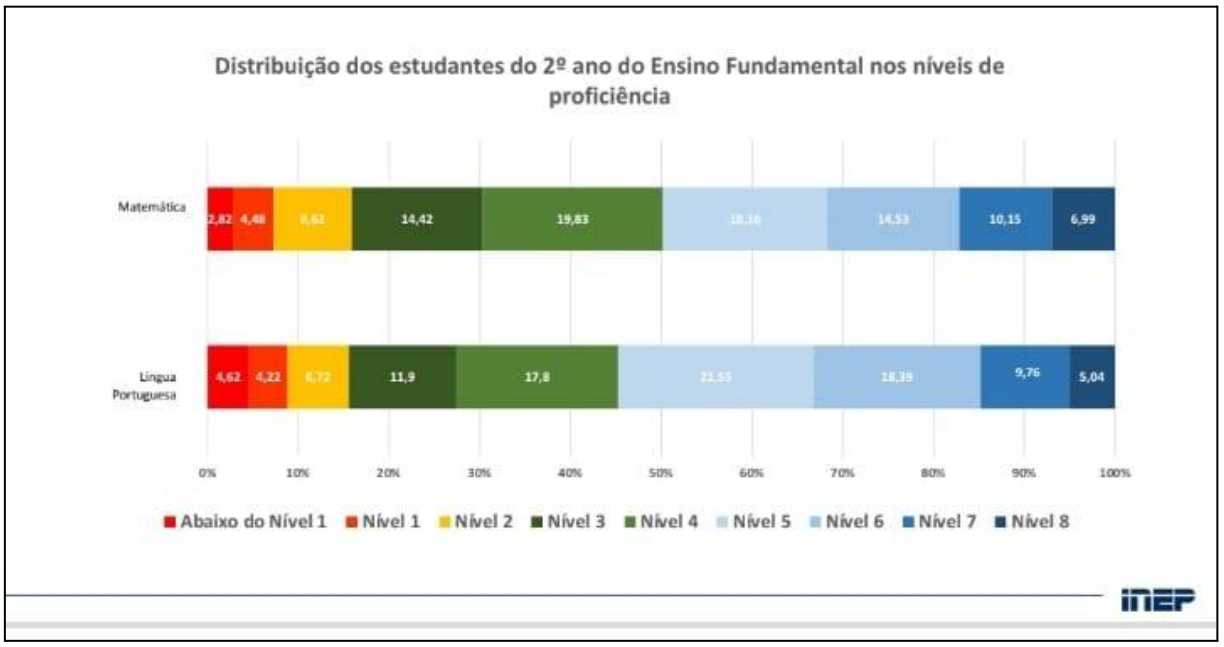
1.2. Caracterização do problema

Os discentes de escolas públicas e particulares de todo o Brasil que saem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental passam no decorrer do 2º ano do Ensino Fundamental por uma importante avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Esse processo avaliativo é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio de testes e questionários, sendo aferido os níveis de aprendizagem que oferecem subsídios para o monitoramento e o aprimoramento das habilidades desenvolvidas ou não pelos discentes da Educação Básica. Com base nos dados evidenciados, permite-se que as diversas esferas governamentais avaliem a qualidade da educação.

O INEP vem ao longo dos anos procurando reformular a avaliação e traçar seus objetivos tomando como referência a BNCC (BRASIL, 2017). Até 2019, a aplicação era a cada dois anos, para os alunos do 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, com provas de Língua Portuguesa e Matemática. Os boletins disponibilizados para cada avaliação no Sistema Saeb contam com informações sobre o contexto em que é desenvolvido o trabalho educativo, os detalhes sobre a participação na avaliação e os resultados alcançados. Também é possível gerar, na plataforma do INEP, relatórios e gráficos que permitem a comparação e facilitam a compreensão dos dados.

No ano de 2019, foram avaliados mais de 5,6 milhões de estudantes, o que representa 80% do total esperado. Das 72.990 escolas previstas, foram divulgados resultados de 62.769. Os resultados da avaliação com foco no 2° ano do Ensino Fundamental, considerou na amostra até o nível 8, mas serão observados os resultados amostrais até o nível 2. Em relação à proficiência em Matemática apontam que 2,82% estão abaixo do nível 1, que 4,48% estão no nível 1 da avaliação e 8,62% no nível 2 e em relação à proficiência em Língua Portuguesa 4,62% estão abaixo do nível 1, 4,22% no nível 1 e 6,72% no nível 2 conforme pode ser observado na figura 2.

Figura 2 - Saeb- 2019- Resultado do 2° ano do Ensino Fundamental



Fonte: Resultados Saeb 2019 – Testes amostrais

Um fato relevante ocorrido pela primeira vez em 2019, foi a realização de um estudo sobre a Educação Infantil no qual aplicou-se um questionário para professores de creches e pré-escolas públicas ou conveniadas com o setor público de zonas urbanas e rurais, no qual o enfoque principal desta avaliação foi o processo de ensino e aprendizagem e não o educando . É importante salientar que em relação aos conteúdos propostos para a Educação Infantil e a articulação com o Ensino Fundamental as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) menciona que: .

> Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (DCNEI, 2010, p.30)

Nesse contexto, o problema desta pesquisa é o alto índice de alunos do 2° ano do Ensino Fundamental, que na avaliação do Saeb 2019 foram considerados ainda não proficientes em Matemática e Português. Desse modo, mediante aos baixos índices

observados, faz-se necessário pensar em estratégias que possam auxiliar o desenvolvimento e aprendizagens desses alunos principalmente na Educação Infantil, etapa anterior à avaliação e considerando relevantemente as Competências Socioemocionais como estratégias de desenvolvimento de aprendizagens. Goleman (1995) elucubra que: Faz-se com que seja necessário trabalhar os contextos emocionais no ambiente escolar. Isso ocorre, devido à necessidade existente quanto a um desenvolvimento socioemocional dos alunos, para que esses possam lidar com essas questões e que se mostram como elementos determinantes não apenas no presente, como também, no futuro de muitas pessoas na sociedade.

1.3. As Tics na educação

Como num despertar contínuo, as linguagens tecnológicas se apresentam como subversivas estratégias pedagógicas que por vezes são plenamente absorvidas, em especial, por aqueles que mais apresentaram dificuldades de aprendizagem. Acredita-se que o caminho encontrado além de não ter mais volta se mostra como linguagem de um futuro-presente, no qual devemos utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)[1] disponíveis e acessíveis de forma correta, para auxílio na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Assim, de acordo com Vasconcelos:

> O educador, na nova postura, compreende que não é ele que "deposita" o conhecimento na cabeça do educando. Por outro lado, sabe também que não é deixando o educando sozinho que o conhecimento "brotará" de forma espontânea. Quem constrói é o sujeito, mas a partir da relação social, mediada pela realidade (VASCONCELOS, 1998, p.160).

Apesar de todo aparato tecnológico disponível se este não for bem administrado, seja pelo docente ou discente, não surtirá o efeito positivo desejado, pelo contrário, não ajudará em nada ter esse conhecimento e essa ferramenta disponível. Segundo Paulo Freire:

> A compreensão crítica da tecnologia, da qual a educação de que precisamos deve estar infundida, e a que vê nela uma intervenção crescentemente sofisticada no

[1] TICs - As Tecnologias da informação e comunicação são todos os meios tecnológicos usados para abordar a informação e ajudar na comunicação.

> mundo a ser necessariamente submetida a crivo político e ético. Quanto maior vem sendo a importância da tecnologia hoje tanto mais se afirma a necessidade de rigorosa vigilância ética sobre ela.(FREIRE,2000, p. 46)

Dentro desse pressuposto e apoderando-se de forma propícia das TICs, com o intuito de mitigar problemas de aprendizagem, entende-se a necessidade de elaborar uma proposta metodológica que possa auxiliar as práticas docentes. Em consonância com KENSKI (2012), acredita-se que a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino.

1.4. Objetivos do estudo

Este estudo teve como objetivo geral:

Avaliar as possibilidades pedagógicas para o trabalho com as Competências Socioemocionais nas turmas de Educação Infantil 5 anos a fim de favorecer o desenvolvimento de aprendizagens dos alunos.

Para esta finalidade, adotou se como objetivos específicos:

- Construir uma pesquisa quantitativa direcionada a docentes, sobre as competências Socioemocionais
- Identificar quais as competências Socioemocionais são de conhecimento dos docentes e as utilizadas em suas práticas na sala de aula.
- Elucidar qual a Competência Socioemocional considerada de maior relevância a ser trabalhada em sala de aula segundo os docentes.
- Construir, com base nos dados levantados, uma proposta de Sequência Didática com aplicabilidade para alunos da Educação Infantil 5 anos.
- Avaliar se as estratégias propostas contribuem para a promoção da aprendizagem significativa e do desenvolvimento global dos educandos.

1.5. Descrição dos capítulos

Esta pesquisa está organizada em 5 capítulos. O primeiro capítulo traz a inquietação da pesquisadora dando ênfase na caracterização do problema, ressaltando a relevância das TIC`s e os objetivos do estudo.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica alicerçada no material produzido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) explicando o que são as Competências Socioemocionais, elucidando as 5 macrocompetências e as 17 Competências Socioemocionais pesquisadas, assim bem como a relação da BNCC com as Competências Socioemocionais e sua relevância na escola e na Educação Infantil.

O terceiro capítulo elucida o percurso metodológico, as estratégias de desenvolvimento de aprendizagens com as Competências Socioemocionais, trazendo a proposta de Sequência Didática, do *design* e das competências socioemocionais como estratégias de desenvolvimento de aprendizagens e o processo de pesquisa-ação

O quarto capítulo versa sobre os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, assim como a discussão e a análise dos mesmos.

Por fim, o quinto e último capítulo aborda as considerações finais do estudo e suas contribuições para a Educação, o que nos leva a uma reflexão sobre as Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Esta pesquisa está alicerçada no material produzido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) que tem como finalidade auxiliar educadores interessados em utilizar o trabalho com as competências socioemocionais em suas práticas pedagógicas. De acordo com o documento:

> Após duas décadas de exitosa experiência no campo da Educação para o Século XXI, o Instituto Ayrton Senna apresenta, neste documento, uma proposta de desenvolvimento e avaliação dos fatores socioemocionais associados ao aprendizado capaz de indicar práticas que podem ser desenvolvidas e aprimoradas em escolas e redes parceiras, com o objetivo de subsidiar a formulação de novas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da educação integral (Instituto Ayrton Senna, 2014, p.7).

Ademais, perpassam por esse estudo os embasamentos teóricos da BNCC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI) e de autores como Antunes, Goleman, Senge, Freire, Gardner, Kenski, Moran, Perrenoud, Piaget e Vygotsky. Além de ratificar as propostas da pesquisa com artigos e produções acadêmicas relacionadas ao conteúdo proposto.

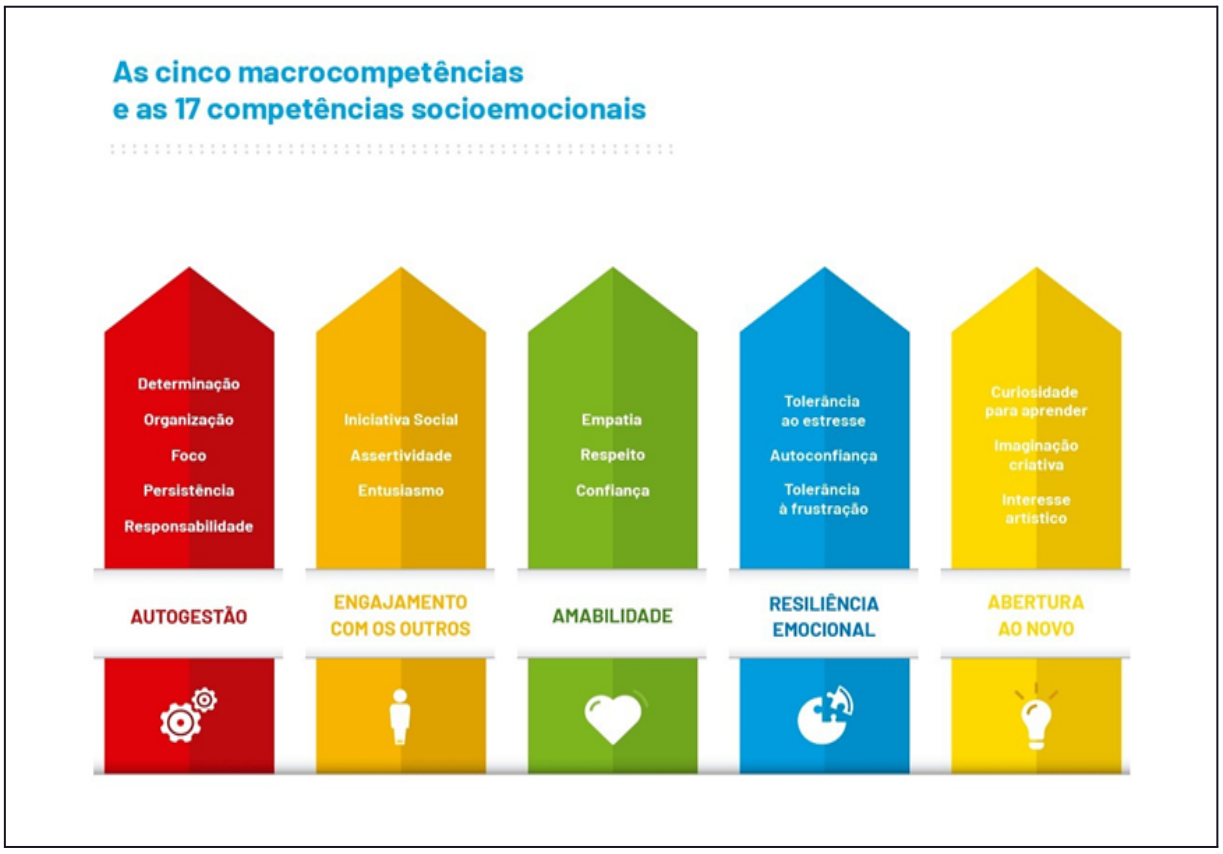
2.1. As Competências Socioemocionais

Lidar com suas próprias emoções é um fator de grande importância no contexto escolar e profissional, tendo em vista que nem sempre as decisões tomadas serão vistas como aquelas que são mais benéficas para as pessoas. Contudo, saber lidar com as frustrações, pode ser um fator determinante para o sucesso no futuro. Segundo o IAS (2014):

> Formar crianças e jovens para superar os desafios do século XXI requer o desenvolvimento de um conjunto de competências necessárias para aprender, viver, conviver e trabalhar em um mundo cada vez mais complexo. Entre os elementos desse conjunto, estão aqueles já reconhecidos e avaliados pelos sistemas educativos, como as competências relacionadas ao letramento, numeramento e aos diversos conteúdos disciplinares, mas também estão competências que, em geral, não fazem parte da atuação intencional das escolas, mas são igualmente importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano (Instituto Ayrton Senna, 2014 p.4).

Atualmente, o Instituto Ayrton Senna (IAS) adota um modelo científico que agrupa as Competências Socioemocionais, conforme pode ser observado na figura 3, em cinco grandes domínios: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Esses domínios são entendidos como cinco macrocompetências e em cada um localizam-se diversas competências mais específicas, fortemente relacionadas entre si.

Figura 3 - Tabela das Competências Socioemocionais



Fonte: Competências socioemocionais durante o Coronavírus - Instituto Ayrton Senna

Para o contexto brasileiro, destaca-se um total de 17 competências essenciais a serem desenvolvidas nas escolas, ao lado de outras competências cognitivas e também das chamadas competências híbridas, como criatividade e pensamento crítico. De forma geral as competências socioemocionais envolvem contextos intrínsecos presentes na sala de aula e que podem ser importantes para o desenvolvimento integral dos educandos. De acordo com Perrenoud (1999):

> Desenvolver uma competência é assunto da escola? Ou a escola deve limitar-se à transmissão do conhecimento? O debate sobre as competências reanima o eterno debate sobre cabeças bem-feitas ou cabeças bem-cheias. Desde que essa discussão existe, a escola procura seu caminho entre duas visões do currículo: uma consiste em percorrer o campo mais amplo possível de conhecimentos, sem preocupar-se com sua mobilização em determinada situação, o que equivale, mais ou menos abertamente, a confiar na formação profissionalizante ou na vida para garantir a construção de competências; a outra aceita limitar, de maneira drástica, a quantidade de conhecimentos ensinados e exigidos para exercitar de maneira intensiva, no âmbito escolar, sua mobilização em situação complexa (Perrenoud, 1999, p.9).

A observação de diferentes materiais produzidos e disponibilizados pelo IAS, levou a percepção acerca das Competências Socioemocionais e sua finalidade no processo Ensino/ Aprendizagem. Nesse sentido, o documento Competências Socioemocionais para contextos de crise (2020), traz a explicação do que é cada macrocompetência e suas respectivas Competências Socioemocionais. No quadro 1 pode ser observado a definição da macrocompetência autogestão, composta de competências relacionadas ao foco, responsabilidade, organização, determinação e persistência.

Quadro 1 - Autogestão

MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Autogestão	Autogestão é a capacidade de gerenciar compromissos, tarefas e objetivos.
COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO
Foco	Capacidade de se concentrar na atividade que se deseja realizar e evitar distrações, mesmo em tarefas repetitivas.
Responsabilidade	Envolve tomar para si um combinado, assumindo os compromissos de realizar as tarefas planejadas, mesmo diante de dificuldades. Significa prever as consequências de nossos atos em função do bem-estar coletivo.

Organização	Está relacionada a organizar o tempo e as atividades, bem como planejar etapas necessárias para se atingir uma meta e gerenciar compromissos futuros.
Determinação	Define-se pelo quanto nos esforçamos para conseguir aquilo que queremos. Pressupõe dar o melhor de si e desafiar-se para atingir um objetivo.
Persistência	Capacidade de superar obstáculos para completar tarefas e concluir combinados, ao invés de procrastinar ou desistir quando as situações ficam difíceis ou desconfortáveis.

Fonte:https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-macrocompet%C3%AAncia-autogestao.pdf (P.6)

Quando a ideia das Competências Socioemocionais saem do contexto existente no ambiente escolar e passa a ser trabalhada no contexto comum ao ambiente profissional, Gondim, Morais e Brantes (2014) sinalizam que as competências são medidas por meio de duas vertentes: competências profissionais comuns ao cargo e competências de relacionamentos sociais.

Em relação à macrocompetência engajamento com os outros, que pode ser observada no quadro 2, esta versa sobre se relacionar positivamente com os outros e está interligada a se ter Iniciativa social , assertividade e entusiasmo.

Quadro 2 - Engajamento com os outros

MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Engajamento com os outros	Engajamento com os outros refere-se à intencionalidade de construir relações positivas com os outros e ao interesse por interações sociais.
COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO

Iniciativa social	Capacidade de se relacionar, apreciar e se sentir confortável com o contato social, seja com pessoas que vemos pela primeira vez ou já conhecidas, em pequenos ou grandes grupos.
Assertividade	Diz respeito a expressar e a defender as próprias ideias, opiniões, necessidades e sentimentos, sendo capaz de se comunicar de modo claro e eficiente, além de exercer liderança e mobilizar pessoas quando necessário.
Entusiasmo	Significa envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, alegre e afirmativa, isto é, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e empregar energia para executá-las.

Fonte:https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/IAS_Macro_Engajamento_2020.09.09.pdf (P.6)

Lima (2018) observa que as Competências Socioemocionais são elementos significativos para as organizações, considerando que fora do ambiente escolar, em um contexto no qual a competição acaba sendo uma marca, essas competências são consideradas importantes para os colaboradores, tendo em vista que ajudam a formar pessoas que se mostram mais comprometidas com o contexto do trabalho em seus mais variados aspectos.

Observa-se no quadro 3 a macrocompetência amabilidade, que está diretamente ligada a capacidade do indivíduo compreender as pessoas tendo empatia, respeito e confiança.

Quadro 3 - Amabilidade

MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO

Amabilidade	Amabilidade é a capacidade de se interessar e de compreender as outras pessoas, colocando-se no lugar delas, confiando, respeitando-as e tratando-as com afeto e responsabilidade.
COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO
Empatia	Significa colocar-se no lugar do outro, de forma a compreendê-lo e preocupar-se com suas necessidades e sentimentos, oferecendo-lhe apoio.
Respeito	Consiste em tratar as pessoas com bondade, consideração, lealdade, tolerância e justiça, da mesma forma como gostaríamos de ser tratados.
Confiança	Consiste em ter expectativas positivas sobre as pessoas e acreditar que elas têm boas intenções em suas ações assumindo o melhor sobre elas.

Fonte:https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-amabilidade.pdf (P.6)

Tardif (2003), observa que a busca do professor para conhecer os seus alunos como pessoas além do contexto escolar, torna-se um dos elementos que constituem também a educação socioemocional e que não contribuem somente com o desenvolvimento discente, como também, contribui para o desenvolvimento docente.

No que tange à macrocompetência resiliência emocional, observa-se que esta versa sobre três competências: tolerância ao estresse, tolerância à frustração e autoconfiança, que podem ser observadas no quadro 4. Segundo o documento Competências Socioemocionais para contextos de crise (2020) elas se referem a condutas que podem facilitar a adequação ao ambiente.

Quadro 4 - Resiliência emocional

MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Resiliência emocional	Resiliência emocional é a capacidade de enfrentar as dificuldades da vida, aprender com elas e ganhar mais força para vencê-las. Isso é muito importante quando precisamos regular emoções desagradáveis.
COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Tolerância ao estresse	Diz respeito a administrar sentimentos desagradáveis e encontrar formas de lidar com eles de maneira construtiva. Estresse e ansiedade, por exemplo, fazem parte da vida e, muitas vezes, não podemos evitá-los. O que podemos fazer é aprender meios mais saudáveis de enfrentar adversidades. Ao agir dessa forma, diminuímos a preocupação excessiva e nos tornamos mais capazes de resolver nossos problemas.
Tolerância à frustração	Está ligada à capacidade de desenvolver estratégias eficazes para regular a raiva ou a irritação e manter a tranquilidade, o equilíbrio e a serenidade diante das situações que podem trazer frustrações. Ao dar as devidas proporções emocionais às dificuldades à nossa frente, somos capazes de usar essas emoções de maneira a potencializar a descoberta de soluções mais eficazes ao que nos traz frustração.
Autoconfiança	Refere-se a acreditar em si mesmo e seguir adiante, mesmo quando as coisas parecem difíceis ou não estão indo bem. Quando nos valorizamos e nos sentimos realizados, somos capazes de pensar de forma mais realista frente aos nossos desafios. Assim, acabamos por ajudar a fazer as coisas acontecerem.

Fonte:https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-resiliencia-emocional.pdf (P.6)

Em relação à macrocompetência socioemocional abertura ao novo, suas características contemplam estar disponível para novas ideias se apropriando da curiosidade para aprender, tendo imaginação criativa e interesse artístico, conforme pode ser observado no quadro 5.

Quadro 5 - Abertura ao novo.

MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Abertura ao novo	Abertura ao novo é estar disponível para conhecer novas ideias, olhando para o desconhecido e buscando o que é diferente daquilo a que estamos acostumados.
COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
Curiosidade para aprender	É ter uma mente curiosa e investigativa, paixão por aprender sobre temas diversos e explorar novas ideias.
Imaginação criativa	Permite-nos imaginar, criar e pensar sobre o mundo de novas formas.
Interesse artístico	Possibilita produzir, valorizar e apreciar produções artísticas diversas.

Fonte:https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-abertura-ao-novo.pdf (P.¨6)

Trabalhar nesse contexto, é atuar com um elemento que se distancie do lugar-comum permitindo um equilíbrio, de tal forma que os aspectos emocionais e intelectuais possam ser evidenciados e que o aluno tenha a possibilidade de um desenvolvimento amplo acerca das disciplinas na escola. Isso faz com que Lima (2018) observe o quão importante é o papel desenvolvido pelas escolas em relação a esse universo, o qual também é apresentado por Rabelo (2021) e mostra que muitas vezes, as pessoas analisam que o problema da Educação é estrutural, quando na verdade, também é emocional.

2.2. A BNCC e as Competências Socioemocionais

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), passou a contemplar dez competências que perpassam por toda a Educação Básica, dentre as quais pode-se mencionar as Competências Socioemocionais que se encontram intrinsecamente relacionadas às Competências Gerais da BNCC, trazendo a ideia do que pode e deve ser trabalhado na escola, sendo relevante não só como competência geral, mas como Competência Socioemocional. Em relação a isso, pode ser observado a existência de uma preocupação quanto ao desenvolvimento dessa situação em tela, desde o contexto inicial da Educação, o que aponta para uma direção na qual é iniciada uma busca por um ajuste, para que os impactos negativos no futuro possam ser minimizados.

Conforme pode ser observado no quadro 6, o ensino das Competências Socioemocionais visa cumprir os objetivos propostos das competências gerais elencadas na BNCC (BRASIL, 2017).

Quadro 6 - Competências Gerais da Educação Básica

	DESCRIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2017, p. 9).

Desse modo, não existe somente uma maneira de desenvolver as necessidades existentes no contexto educacional, o que precisa ser observado atentamente, a fim de que o perfil de atividades desenvolvidas não se limite somente ao expresso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como também, alcancem o estabelecido no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, o que pode contribuir para que este ambiente seja regido por uma estrutura que pode mostrar-se de maneira mais ampla.

Um ponto a ser considerado nesse processo, é que esse desenvolvimento da aprendizagem não se caracteriza como algo que vai apenas em uma direção, mas sim, como um elemento que proporciona possibilidades do que possa ser originariamente imaginado. Muitas mudanças que são realizadas no contexto educacional existente na sociedade, demandam a participação de outros atores que não se limitam somente aqueles governamentais, mas que fazem parte da sociedade civil ou de setores diretamente interessados na produção de algum resultado.

Os tradicionalismos existentes nas práticas docentes podem comprometer o desenvolvimento socioemocional, o que requer uma análise mais atenta quanto aos detalhes, tendo em vista, que a existência de currículos mais rígidos não se torna um sinônimo de alunos que serão mais eficientes no futuro, o que representa um ponto que nem sempre é considerado (RABELO, 2021). Muitas vezes, escondido em um discurso de austeridade, existe o desenvolvimento de intenções que estão muito longe de beneficiar a coletividade (LIMA, 2018). Desse modo, é necessário que os questionamentos não se limitem somente à ideia relacionada aos motivos que os alunos não aprendem, mas sim, é necessário um questionamento que aponte os motivos que nem sempre o que é necessário é ensinado no contexto existente nas salas de aula, tal como mostra Rabelo (2021), o que já leva a análise para um patamar que nem sempre será visto como algo positivo.

Considerando essas afirmações, o Instituto Ayrton Senna, articulou através de uma proposta de Raio X, quais Competências Socioemocionais estão diretamente ligadas às Competências Gerais da BNCC (BRASIL, 2017), ratificando assim a convergência das Competências Socioemocionais com as Competências Gerais citadas no documento oficial norteador da Educação Básica, conforme pode ser observado no quadro 7.

Quadro 7- Raio X das Competências gerais da BNCC

MACROCOMPETÊNCIA	**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**	**AJUDAM-NOS**	**TEM RELAÇÃO**
AUTOGESTÃO	Responsabilidade, determinação, organização, foco e persistência.	A estabelecer metas e ter persistência, organização e determinação para cumpri-las nas rotinas de estudo e trabalho.	Com as competências gerais da BNCC 6,7 e 10.

ENGAJAMENTO COM OS OUTROS	Iniciativa social, assertividade e entusiasmo	A ter abertura para conhecer e falar com outras pessoas, e manifestar opiniões e ter assertividade em ocasiões que necessitem disso.	Com as competências gerais da BNCC 3,4 e 5.
AMABILIDADE	Empatia, respeito e confiança	A assumir o melhor de outras pessoas que estão ao seu redor e a tratá-las com respeito.	Com as competências gerais da BNCC 8,9 e 10.
RESILIÊNCIA EMOCIONAL	Tolerância ao estresse, tolerância à frustração e autoconfiança.	A manter a calma, a ver o lado positivo das coisas e a lidar melhor com situações estressantes e com emoções como raiva, frustração e tristeza.	Com as competências gerais da BNCC 8 e 10.
ABERTURA AO NOVO	Curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.	Têm influência sobre nosso interesse por novidades sobre nossa vontade de criar construir coisas de forma original e sobre nossa curiosidade em aprender	Com as competências gerais da BNCC 1,2,3,5,6,7 e 10.

Fonte:https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/desenvolvimento.html

2.3. A relevância das Competências Socioemocionais

A sociedade existente na atualidade pode ser caracterizada como uma estrutura que além de complexa, possui um grau de exigência significativo. Tal fato levou Goleman (1995) a observar que tão importante quanto o conhecimento em exatas ou letras, era ser alfabetizado emocionalmente. Desse modo, segundo o autor, "o aprendizado não pode ocorrer de forma

distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura" (GOLEMAN, 1995, p. 312).

Desse modo, tal fato torna-se relevante quando o desenvolvimento de competências torna-se algo que é cada vez mais exigido nas organizações, considerando que essas são capazes de contribuir para que as pessoas possam evoluir em vários aspectos (SANTOS, 2018).

Em diversos momentos, são exigidos das pessoas o desenvolvimento de competências que nem sempre são de fácil absorção, o que muitas vezes, conduzem a um processo de separação entre os que possuem e os que não possuem aquilo que está sendo exigido.

Essa ideia é potencializada quando Santos (2018) observa que o adequado desenvolvimento das competências representam fatores que são valorizados no mercado de trabalho, tendo em vista a sua capacidade quanto ao aumento da produtividade e estabilidade nesse ambiente, de forma que tais competências podem influenciar ainda as habilidades cognitivas geradoras de sucesso.

Mesmo com tantos detalhes a serem observados, não se pode deixar de considerar que, diferentemente do que em alguns momentos possa aparentar, as pessoas não são robôs e não estão prontas ao desenvolvimento de comandos, mas sim, existem aspectos socioemocionais que se não forem adequadamente desenvolvidos podem ocasionar situações que poderiam ter sido evitadas, se essa ideia fosse melhor trabalhada desde a infância. Conforme Mészáros (2008), a emancipação social nem sempre é abordada adequadamente.

Saber lidar com situações adversas pode ser mais importante do que o domínio quanto ao processo de construção e desenvolvimento de determinada tarefa, o que leva Lima (2018) a analisar que a Educação tem um papel muito importante nesse processo.

O fato é, que o desenvolvimento das competências, por maior que seja o empenho no ambiente acadêmico, depende fundamentalmente das experiências que os discentes tiveram ao

longo do tempo, o que é um fator que pode contribuir para uma facilidade ou dificuldade, a depender do contexto em que é aplicado e mostra o motivo ao qual Augé (1994) aponta para a necessidade desse aprendizado.

Esse tipo de situação não pode no entanto ser entendida como uma incapacidade de adquirir esse tipo de habilidade, dado a esse fator, Colagrossi e Vassimon (2017), observam que as Competências Socioemocionais caracterizam-se como um elemento que pode ser desenvolvido e aplicado em várias fases da vida. Mesmo que exista essa possibilidade, não pode ser desconsiderado que o aprendizado e os processos de aprendizagens que ocorrem oportunamente no ambiente escolar é algo que pode fazer toda diferença a médio e longo prazo.

A escola pode ser considerada um espaço de mediação cultural, tornando-se o ambiente responsável pelo processo de formação cultural precoce afetiva, cognitiva e motora da criança, o que mostra sua importância para tal, assim como os seus resultados a longo prazo (ESCOLANO, 1998). Ao mesmo tempo, tal como mostra Durkheim (2001) isso é algo muito complexo e que fundamentalmente vai depender de aspectos que não estão limitados somente ao que se encontra no ambiente escolar, tendo em vista que por mais que a escola aponte o caminho, pais e familiares também são importantes.

Cabe salientar que o interesse pela análise socioemocional não é algo que surgiu na atualidade, mas sim, que vem sendo aperfeiçoado ao longo do tempo, à medida que a tecnologia e a capacidade de informação avançam. Isso faz com que não apenas as oportunidades surjam, como também, seja possível que pais e professores possam ter uma melhor percepção acerca da importância do desenvolvimento socioemocional para os alunos.

No que tange ao desenvolvimento da inteligência emocional esta permite às pessoas uma capacidade que não apenas limita-se às emoções que já são conhecidas, mas que pode ser ampliada para uma direção onde as pessoas adquirem capacidade para alterar as suas emoções

e daqueles que as cercam (GOLEMAN, 1995). Isso pode apontar para a construção de uma aptidão emocional que é muito presente no contexto de sala de aula.

Nesse cenário, considera-se que a Educação muitas vezes sofre com processos externos relacionados ao campo político, onde as ideias podem ser interrompidas, o que denota a necessidade quanto ao desenvolvimento de um conhecimento que seja amplo e que mostre o quão volátil pode ser a sociedade e as próprias relações humanas em alguns momentos (LIMA, 2018).

Acredita-se que um professor ao construir conhecimentos junto com os alunos da Educação Infantil, observando a maneira como a informação é transmitida, pode fazer com que os alunos desenvolvam interesse ou não, acerca do que está sendo ensinado. Além disso, segundo Rabelo (2021), as experiências biológicas, sociais e culturais de alunos e professores, são elementos que também fazem parte dessa equação e que podem ser significativas para o desenvolvimento pleno do educando.

Tal fato, não deixa de ser notado por Fonseca (2016), ao evidenciar que não tem como dissociar as pessoas das emoções, considerando que essas fazem parte da evolução humana e possuem uma importância ímpar em vários aspectos, o que denota a necessidade quanto a essa compreensão ampliada sobre o socioemocional dos alunos.

Evidencia-se assim a relevância das Competências Socioemocionais no contexto educacional, seja no momento presente ou no futuro. O ambiente de constantes mudanças existentes no mundo acaba sendo algo que vai influenciar significativamente o processo de aprendizagem de crianças pequenas e jovens não apenas no momento presente, mas no futuro (SANTOS, 2018).

2.4. As Competências Socioemocionais na Escola

No ambiente escolar um tipo de situação que pode ser observada e que envolve diretamente as Competências Socioemocionais, são aqueles alunos que se identificam mais com um conteúdo do que com o outro, o que pode ser muito influenciado pela maneira como esse conteúdo é transmitido.

Diante desse contexto, Santos (1997) analisa que a Inteligência Emocional é muito significativa nesse processo, tendo em vista, que por meio da sua capacidade de gerar sentimentos e emoções, pode levar o aluno a determinadas análises acerca de um ou outro conteúdo. Utilizando-se das Competências Socioemocionais como um elemento que se distancie do lugar-comum e que possa permitir um equilíbrio, de tal forma que os aspectos emocionais e intelectuais possam ser trabalhados e que o aluno tenha a possibilidade de um desenvolvimento amplo acerca das disciplinas na escola.

Acerca disso, em consonância com Santos (2018), existe uma busca a fim de que seja possível o oferecimento de condições adequadas para que as competências de ordem acadêmica, profissional e pessoal possam, de maneira adequada, serem desenvolvidas nos alunos.

Essa ideia ganha força quando Veiga (2006) aponta o quão importante é que o ambiente escolar possa ser um local em que as pessoas ali presentes, independente de professores ou alunos, possam desenvolver um vínculo afetivo, a fim de que esse espaço se torne mais humanizado.

Mesmo diante de avanços tão significativos, Rabelo (2021) alerta que a escola não pode perder o seu significado quanto ao sentimento de pertencimento e participação que alunos e professoras necessitam ter, ao qual podemos mencionar a afetividade, que é um elemento fundamental nesse ambiente, sendo importante para as ideias inter-relacionadas às Competências Socioemocionais.

É possível observar a existências de uma ideia, que se fundamenta no senso comum, de que o ambiente escolar é o lugar perfeito para que sejam desenvolvidos valores que contribuam para que as pessoas possam conseguir viver na sociedade, tais como: respeito, ética, cooperação, empatia, entre outras (LIMA, 2018). Não se trata apenas de passar o conteúdo, mas sim, de proporcionar ao aluno momentos de prazer e interação que tornam o ambiente escolar mais significativo para as crianças. Santos (2018) observa que o desenvolvimento de tais competências contribui para o processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Quando o assunto versa sobre competências socioemocionais, é importante o desenvolvimento de uma concepção que se afaste da trivialidade e mostre a situação tal como ela é em todos os seus detalhes. Os momentos de interação entre alunos e professores contribuem para que o cérebro seja estimulado ao desenvolvimento de conexões que se tornam a base para a construção de aprendizagens e novas habilidades em um momento posterior (GERHARDT, 2017).

Mediante a esse cenário, não deixa de ser observado por Gondim, Morais e Brantes (2014), que em um ambiente acadêmico, por exemplo, exista uma grande preocupação acerca da construção dessas competências nos discentes, tendo em vista, que em muitas situações, não basta apenas possuir um diploma de Nível Superior para que o emprego esteja garantido em alguma área.

Nesse contexto, acredita-se que seja necessário uma compreensão clara e objetiva acerca dessas competências, assim como do seu impacto no meio familiar, social e profissional. Sabe-se que nem sempre as pessoas conseguem mensurar esses impactos de maneira clara e objetiva, fazendo das ideias apresentadas por Rabelo (2021) algo que nem sempre é trabalhado adequadamente, o que pode trazer efeitos negativos a médio e longo prazo.

2.5. As Competências Socioemocionais na Educação Infantil

A Educação Infantil, entendida como a primeira etapa da Educação Básica, deve levar em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, L.D.B. 9394/96, em seu Artigo 29, o qual considera a EI a primeira etapa da Educação Básica e preza pelo desenvolvimento integral do aluno até 5 anos. Conforme o documento:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, temos que considerar sua importância para o processo de desenvolvimento integral dos educandos (BRASIL, 1996, s.p.).

A compreensão sobre os aspectos inter-relacionados às Competências Socioemocionais permitem uma observação clara e objetiva quanto a contextos que ocorrem e que nem sempre são compreendidos de maneira adequada, o que torna importante também, um melhor olhar sobre os aspectos que são relacionados à Educação Infantil.

Considera-se que a primeira etapa da Educação Básica se apresenta como um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades que não apenas vão contribuir para um progresso escolar, como também social, o que torna um período ideal para que as ideias socioemocionais possam ser trabalhadas de maneira adequada, sendo nessa fase que esse processo ganha relevância (RODRIGUES; CARVALHO; MELO, 2020).

Esse tipo de contexto pode conduzir a uma concepção mais ampla, tal como é o caso do chamado currículo oculto, que se relaciona a aspectos do cotidiano que são vistos pelos alunos em meio a realidade que vivem. É necessário, pois, que se leve em consideração o quão importante são os detalhes para o sucesso no ambiente escolar, fazendo com que seja relevante a observação atenta de que nem sempre o ambiente escolar acaba por favorecer o processo de aprendizagem.

Observa-se que existe um grande dinamismo na maneira como a criança pensa e enxerga o mundo ao seu redor, o que faz da trajetória infantil, algo que repercute no futuro,

ainda que nem sempre as pessoas consigam analisar as situações por meio dessa plenitude (RODRIGUES; CARVALHO; MELO, 2020).

Piaget (1974) observa quanto a estrutura existente na Educação Infantil, que essa deve ser capaz de proporcionar um desenvolvimento amplo e dinâmico. Isso faz com que não seja algo absurdo e que as ideias relativas ao socioemocional sejam desenvolvidas nos primeiros anos da Educação Básica.

Salienta-se a importância de que a escola esteja aberta a fim de ampliar os seus horizontes, não bastando apenas a existência de uma preocupação quanto aos recursos investidos no ambiente escolar ou do modelo de ensino que é aplicado, mas sim, que seja necessário também uma preocupação com as questões socioemocionais em seus mais variados aspectos (SCHORN; SEHN, 2021).

No ambiente escolar esse tipo de situação ganha força quando é observado por Lima (2018) que o perfil das organizações tem mudado ao longo do tempo. Sobre isso, é importante considerar que esse desenvolvimento de competências em um contexto tal como o existente na Educação Infantil, não obedece a uma ideia única, mas varia de acordo com as características que cada aluno possui.

Contudo, mesmo diante dessas particularidades, nem sempre os que exigem tais competências atentam-se à importância que determinadas estruturas possam ser melhor desenvolvidas. Acerca disso, Rabelo (2021) analisa que diversos estudos sobre a educação emocional, observam que afeto e amor são elementos fundamentais na Educação Infantil.

O professor ao aplicar conteúdos relacionados às Competências Socioemocionais para os alunos, em especial, na Educação Infantil, contribui para que os discentes aprendam como resolver conflitos, ainda que sejam pequenas discordâncias entre crianças, bem como, comecem a entender a necessidade de ter empatia, ou seja, se colocar no lugar do próximo nas mais diferentes situações na sociedade.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve anuência da Instituição Unicarioca com a carta de apresentação (Anexo 1), seguida de autorização para pesquisa do Comitê de Ética da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Anexo 2) e autorização da Plataforma Brasil (Anexo 3). No decorrer desse estudo buscou-se respeitar os preceitos éticos, assim como os riscos mencionados na Resolução nº 510/2016:

> RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei no 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto no 5.839, de 11 de julho de 2006, e considerando que a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural; Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; Considerando que o agir ético do pesquisador demanda ação consciente e livre do participante; (Brasil, 2016, s.p.)

No anexo 4, pode ser observado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que versa sobre os riscos da pesquisa, cabendo ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, buscou-se respeitar os preceitos éticos. Desse modo, durante a aplicação de alguma atividade, caso algum participante se sentisse desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, teria o direito de não realizar as tarefas propostas ou desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Além disso, todos tiveram sua intimidade resguardada, assim como os dados pessoais protegidos.

Tendo como ponto de partida o objetivo geral deste estudo que é avaliar as possibilidades pedagógicas para o trabalho com as Competências socioemocionais nas turmas de Educação Infantil a fim de favorecer o desenvolvimento de aprendizagens dos alunos, fez-se o uso da metodologia da pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Segundo Thiollent:

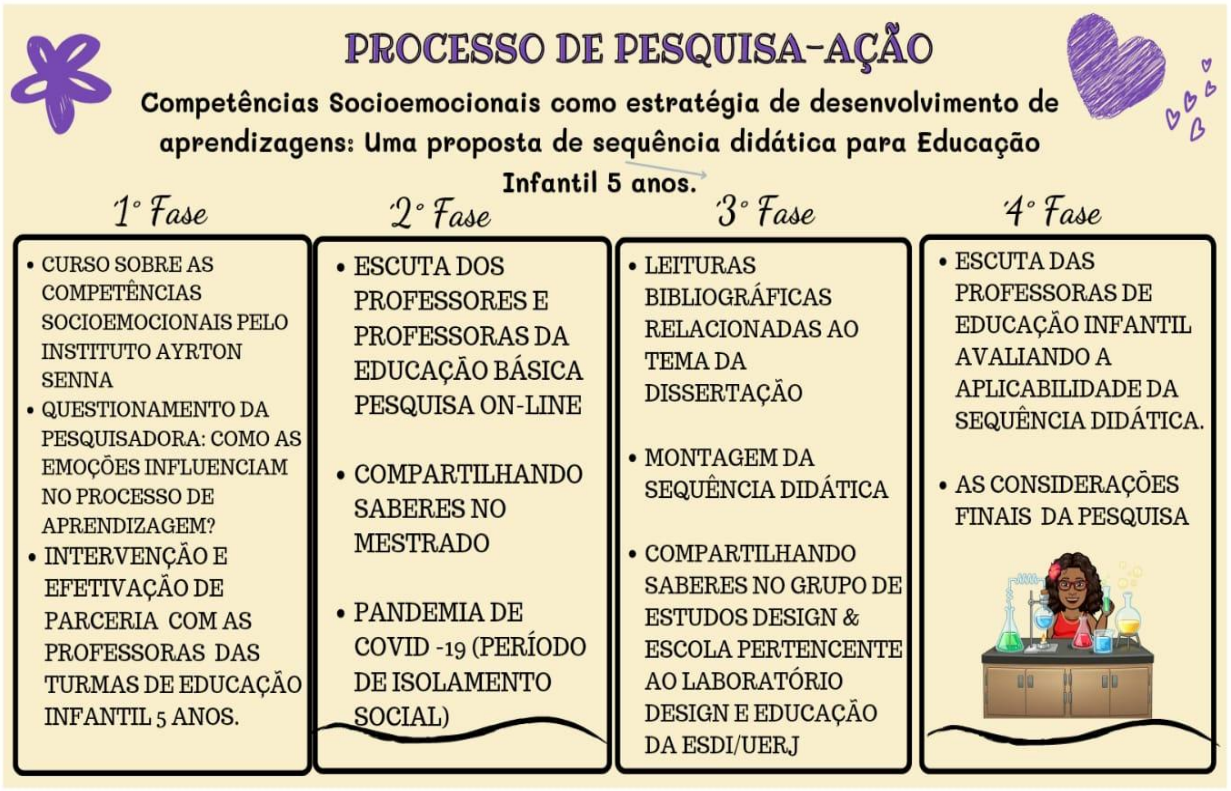
> A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com urna ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou

> do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent,1986, p.14).

3.1. O processo de Pesquisa-ação:

Dentro do processo de desenvolvimento da dissertação alguns passos foram seguidos para que fossem alcançados os objetivos da pesquisa. Segue em anexo na figura 4, um resumo de como se deu esse processo de pesquisa-ação.

Figura 4 - Diagrama do processo de pesquisa-ação.



Fonte:Acervo Pessoal - Canva[2]

Em uma primeira fase a pesquisadora ao ingressar no Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, buscou aprofundar seus conhecimentos e instigada pelos professores do

[2] O **Canva** é uma ferramenta gratuita de *design* gráfico *on-line* que você pode usar para criar posts para redes sociais, apresentações, cartazes e vídeos. Fonte: https://www.canva.com › pt_br

Mestrado foi em busca de um curso de aperfeiçoamento oferecido pelo Instituto Ayrton Senna[3], intitulado Competências Socioemocionais na Escola. Tal curso trouxe consigo conhecimentos abrangentes de como as Competências Socioemocionais trabalhadas como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens poderiam ajudar educandos e educadores a mitigar alguns problemas relacionados à educação atual.

Nesse processo de busca da pesquisadora, concomitantemente acontecia a pandemia de COVID-19 *(Coronavírus disease*)[4] no mundo, esse evento além de causar danos inenarráveis à população em geral trouxe à tona a fragilidade da educação brasileira em seus vários aspectos.

Mesmo durante a pandemia as aulas presenciais retornaram e um próximo passo foi dado, sendo realizada uma abordagem, por meio de uma conversa informal, na sala dos professores da Unidade Escolar pesquisada a Escola Municipal Professor Alfredo Russell, com duas professoras das turmas de Educação Infantil 5 anos, envolvidas na pesquisa. Nessa conversa, mencionou-se sobre as Competências Socioemocionais e sua relevância no trabalho na Educação Infantil, havendo então um interesse espontâneo das professoras A e B de serem parceiras no processo de construção da dissertação.

A segunda fase do estudo constituiu-se em uma pesquisa exploratória, por meio de questionário estruturado, elaborado no *Google Forms*[5], disponibilizado por meio de *link* no

[3] https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/espaco-educador.html

[4] DECRETO Nº 46.966 DE 11 DE MARÇO DE 2020/Art. 1º - O presente Decreto dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas, no âmbito da Administração Pública do Estado do Rio de Janeiro, para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, (2019-nCoV). p.24.
Fonte: https://pge.rj.gov.br/comum/code/Mostrar Arquivo.php?C=MTAyMTk%2C

[5] *Google Forms* é um aplicativo do *Google* que pode ser usado utilizado para elaborar questionários e formulários *on-line.*

WhatsApp[6] e na mídia social *Facebook*[7], a fim de coletar, com professores da Educação Básica atuantes ou que já atuaram na Educação Infantil, impressões fidedignas de como as Competências Socioemocionais podem ser relevantes no papel de auxiliadoras do desenvolvimento de aprendizagens na Educação Infantil, buscando-se elencar a macrocompetência socioemocional, considerada de maior relevância pelos educadores, a ser trabalhada com crianças que se encontram na primeira etapa da Educação Básica.

A terceira fase se deu a partir da observação dos dados produzidos na pesquisa exploratória, na qual a pesquisadora buscou traçar ações alicerçadas na temática emergida na investigação. Neste contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, selecionando obras relacionadas ao tema, tendo como embasamento o documento norteador da Educação Básica, BNCC (2017) e, paralelamente, a pesquisadora encontrava-se imersa nos estudos sugeridos para o Mestrado procurando envolver-se nas mais variadas atividades propostas, como por exemplo: O grupo de Estudos Reforço na Educação[8], ofertado pela instituição Unicarioca, onde como proposta de trabalho em grupo de mestrandos, produziram Sequências Didáticas[9], com ênfase em ações na pandemia de Coronavírus e também no grupo de Estudos Design & Escola pertencente ao laboratório Design e Educação da ESDI/UERJ. Em posse dos dados elucidados na pesquisa, elaborou-se uma proposta de Sequência Didática (SD) voltada à

---

[6] *WhatsApp* é um aplicativo que possibilita a troca de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*, além do compartilhamento de arquivos, fotos e vídeos.

[7] *Facebook* é uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias.
Fonte:https://novaescola.org.br/conteudo/1486/como-funciona-o-facebook#:~:text=O%20Facebook%20%C3%A9%20uma%20rede,%2C%20links%2C%20v%C3%ADdeos%20e%20fotografias

[8] https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/reforco-na-educacao/

[9] https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sd-na-onda-do-corona/#drop4
https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sd-bichinho-mau/

macrocompetência socioemocional apontada pelos 101 professores respondentes ao questionário inicial como sendo a mais importante a ser desenvolvida na Educação Infantil. No item 3.2, segue a explicação de como foi todo esse processo.

A quarta fase deste estudo constitui-se de uma avaliação acerca da SD elaborada pela pesquisadora, no qual foi realizada uma entrevista semiestruturada, exemplificada no quadro 8, com Professoras da Educação Infantil (PEIS) da Escola Municipal Professor Alfredo Russell e com a SD delineada, esta foi apresentada às educadoras que avaliaram a sua aplicabilidade para a prática docente.

Quadro 8 - Roteiro da entrevista semiestruturada

Questionário realizado no decorrer da entrevista com professoras da EI.
1- Professora, o que te levou a ser professora e como se tornou professora da Educação Infantil?
2- Você encontra dificuldades para desenvolver seu trabalho pedagógico na Educação Infantil? Se sim, quais dificuldades?
3- Como se dá a participação dos pais e responsáveis no processo de aprendizagem do aluno da Educação Infantil? Qual a importância da participação dos pais neste processo?
4-Você tem uma experiência boa e/ou ruim na educação infantil relacionado à questão socioemocional ?
5- Você considera importante o trabalho atrelado das competências socioemocionais com as competências propostas na BNCC para Educação Infantil?

6- Ao analisar a SD proposta nesta pesquisa, quais considerações você pode trazer? Ela possui aplicabilidade em sua prática?

Fonte: Autoria da pesquisadora.

Com o intuito dar visibilidade às informações da dissertação, a pesquisadora criou um produto tecnológico audiovisual fazendo um resumo do processo de Pesquisa-ação da dissertação, conforme pode ser observado no *link* : https://youtu.be/K3O0DfUZ8QM

Figura 5 . Vídeo Processo de Pesquisa-ação



Fonte: Processo de Pesquisa-ação

3.2. Estratégias de desenvolvimento de aprendizagens com as Competências socioemocionais, proposta de Sequência Didática.

Considerando o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, no qual a BNCC (BRASIL, 2017) sugere que o mesmo se estabeleça com estratégias de acolhimento e adaptação, acredita-se ser necessário pensar em propostas pedagógicas atrativas para os alunos da Educação Infantil com 5 anos.

Dentro do pressuposto que essa pesquisa se justifica, tendo por finalidade criar um produto tecnológico com o objetivo de ajudar a desenvolver aprendizagens nos anos iniciais da Educação Básica, foi elaborada uma proposta de Sequência Didática (SD) para Educação Infantil 5 anos. O foco das atividades propostas contemplou os discentes com 5 anos, mas nada impede de que com algumas adaptações pertinentes essas mesmas atividades possam ser realizadas com alunos da Educação Infantil de 4 anos e até mesmo nos outros anos da Educação Básica. Em consonância com Arantes (2019):

> Percebe-se a importância de elaborar um fluxograma para SD que valorize os conhecimentos prévios dos alunos, e que essa SD seja construída de forma significativa, contemplando as novas tecnologias digitais que fazem parte do dia a dia da sociedade contemporânea. (Arantes, 2019, p.53)

Diante desse aspecto torna-se importante considerar que Durkheim (2001) mostra que os processos relativos à Educação possuem uma função coletiva, que por sua vez, destinam-se ao contexto onde a criança é adaptada ao seu meio social. Assim, acredita-se ser preciso que exista uma atenção quanto a essa ideia, tendo em vista que o autor não oferece um caráter limitador, e sim, aponta para um contexto no qual para que os aspectos mais elementares de uma sociedade possam ser desenvolvidos de maneira adequada, é necessário o desenvolvimento de uma estratégia que possibilite o processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Outro ponto a ser observado, relaciona-se à abordagem acerca dos mais variados assuntos, tendo em vista, que dependendo do contexto, a mudança de estratégia é importante para que o aluno assimile melhor o que está sendo transmitido no ambiente escolar (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

A seguir pode-se observar a Sequência Didática (SD) alvitrada, com a temática principal voltada à Competência Socioemocional Amabilidade, para as turmas de Educação Infantil 5 anos.

SD-AMABILIDADE

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

Dia: 1 X 2 ☐ 3 ☐

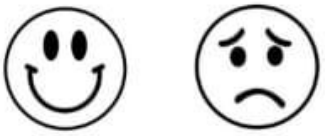
Instituição:	**Data:**
Educador Autor (a): Professora/Mestranda: Elaine Mendes	**E-mail:** profelainenmendes@gmail.com

Eixo Temático: COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL/ AMABILIDADE **Atividade para:** EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS
Conteúdo: AMABILIDADE **Quantidade de aulas**: 2 aulas de 50 minutos cada (aproximadamente 1h20m)

Locais que serão utilizados: x Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros ☐ Em casa

Objetivos gerais:	Estimular os educandos a fazerem uma reflexão sobre a competência socioemocional amabilidade considerando relevantemente a empatia, respeito e a confiança.
Objetivos específicos:	*Compreender a importância da empatia, do respeito e da confiança nas relações sociais. *Realizar atividades com o auxílio de recursos tecnológicos digitais. *Estimular o desenvolvimento das Competências Gerais e Competências Socioemocionais citadas na Base Nacional Comum Curricular(BNCC) *Realizar atividades que auxiliem o desenvolvimento global do educando.

1ª Etapa: **Tomada de Consciência**	**1° momento** **Hora da Novidade:** Roda de Conversa Perguntar aos alunos: Quem se acha o melhor aluno da sala? Pedir para falarem quais as características de bons alunos? E quais não são características de bons alunos? Listar no quadro os adjetivos bons e ruins que os educandos falarem.

	Pode se usar a representação gráfica de emojis feliz e triste  Essa atividade pode ser feita em um cartaz para ficar exposto para a turma. Logo após apresentar para os alunos uma caixa (que tenha um espelho dentro) e dizer que a foto do melhor aluno da turma está dentro da caixa e que vai mostrar essa foto, mas que eles não podem falar para ninguém quem é. Chamar cada aluno individualmente para observar a foto da caixa. (Ou seja, seu rosto refletido no espelho). *Segundo Vygotsky não é por meio do desenvolvimento cognitivo que o aluno é capaz de socializar-se, mas é por meio da socialização que o aluno desenvolve os processos mentais superiores. Um dos conceitos mais importantes é o da Zona de desenvolvimento proximal, que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha (zona de desenvolvimento real) e aquilo que é capaz de aprender e fazer com a ajuda de uma pessoa mais experiente (zona de desenvolvimento potencial), representado por um adulto, uma criança mais velha ou com maior facilidade de aprendizado.*
Habilidades:	• **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"** (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
2ª Etapa: Atividades significativas	**1° momento/Dinâmica:** Apresentar para os alunos uma folha cortada em formato de um coração e perguntar o que significa aquele coração para eles? Logo após a fala dos educandos, amassar a folha cortada em formato de coração e convidar os educandos para assistirem a historinha com atenção.

	2° momento/Contação de histórias: Apresentação do vídeo: Desculpe-me - Contação de história narrada (O Vídeo pode ser previamente baixado para evitar contratempos na aula). Segue o link do vídeo: https://youtu.be/NcyLQyFqcSo Segundo KENSKY (2012), *A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino.* **3° momento** Explicar para os alunos a moral da história e tentar desamassar o papel em formato de coração que o professor amassou.
Habilidades	• **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"** **(EI03ET01) -** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. **(EI03ET02) -** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
3ª Etapa: Atividade lúdica:	**1° momento** Dar para os educandos uma folha branca cortada em formato de coração e pedir para que procurem em revistas e jornais pedacinhos de papel com a cor vermelha para serem cortadas (essa atividade poderá ser adaptada, dependendo da turma e sua habilidade ou não em utilizar tesouras, a sugestão é rasgar, o pedacinho de papel na cor pretendida) e colar posteriormente no papel em formato de coração. *Para Nigel Cross (2006), a capacidade de agregar contexto e significado simbólico a objetos está relacionada com a habilidade de ler e escrever sobre a cultura. Entender as mensagens que as cores comunicam e desenvolver reflexões que se configurem em novos entendimentos de mundo é parte de um processo conhecido como "apreciação metafórica". Cultivar a habilidade de ler o mundo dos bens materiais e traduzi-los em comportamento permite uma reflexão*

	sistemática sobre o processo de ensino aprendizagem mediado pela observação, reflexão e interação com a cultura material.
Habilidades	• **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"** **(EI03ET05)** - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
4ª Etapa: **Fixação do conteúdo**	**1° momento/**Vídeo musical: https://youtu.be/nlPgCUDEAfw Nessa cantiga na versão passada pelo senso comum, a criança encontra a lagartixa mostra a língua para ela, nessa versão, a lagartixa não mostra a língua mas manda beijo, pisca o olho, faz símbolo de coração, demonstrando carinho e respeito pelo amigo que encontra. Segundo Moran, *o uso de um bom vídeo na escola é um artifício muito importante e interessante, isto porque permite abordar um tema novo, estimular a curiosidade dos alunos e examinar mais a fundo o tema do vídeo e dos conteúdos. (MORAN, 2013, p.47).*
Habilidades	• **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"** **(EI03CG02)** - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
7ª Etapa **Avaliação significativa**	Distribuir para as crianças papéis cortados (pode ser de revistas e/ou jornais) em formato de bonequinhos. Quem já souber escrever o nome pode escrever no boneco. Pedir para as crianças falarem palavras relacionadas a respeito, empatia, confiança e amabilidade. Escrever essas palavras em retângulos para serem colados no circulo no centro do cartaz a ser feito e do lado colar os bonequinhos um do lado do outro representando os educandos. Se for pertinente colocar a música no final da atividade para fixação do conteúdo

	proposto. *Na Educação Infantil as crianças aprendem com o apoio de mediadores e é o professor que estabelece nessa relação de diálogo e de interação. Dessa maneira a avaliação poderá ser feita pelo mediador através de registros individuais dos alunos. Segundo a L.D.B. 9394/96:* *Art. 31 - A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:* *I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;*
HABILIDADES:	• **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"** **(EI03EO02)** - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
Recursos Digitais: Computador com internet · Projetor · Caixa de som · Smartphone / Tablet.	
Recursos Analógicos utilizados: Folha A4 Lápis · Livro infantil · Revistas para recorte · Folhas autoadesivas coloridas.	
Observações:	

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 20/10/ 2020.

CROSS, Nigel. Designerly ways of knowing. 1 ed. Basel; Boston; Berlim: Birkhauser, 2006

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htmhttp://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument (Acesso em: 13/06/2021)

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação. 8o ed. Campinas. SP; Papirus, 2012.

MORAN, Jose Manuel; **MASETTO**, Marcos T.; **BEHRENS,** Maria Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PERRENOUD, P. (1999). *Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas.* Porto Alegre: Artmed.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

A Sequência Didática proposta, seguiu o *framework* sugerido por Arantes (2019), disponibilizado na Plataforma digital Proximal[10], do Centro Universitário Carioca, conforme pode ser observado na figura 6.

6 - Etapas de uma Sequência didática



Fonte:https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/construindo-sequencias-didaticas-sd/

As etapas sugeridas na SD, consideram o eixo temático proposto, a tomada de consciência com diagnose, atividades significativas, atividades lúdicas, fixação do conteúdo e avaliação significativa.

O *framework* utilizado apresenta etapas que são articuladas entre si, cabendo ressaltar as considerações de Arantes (2019):

> (...) o *framework* faz parte da ciência da computação utilizada por desenvolvedores, especialmente para os que trabalham com projetos que precisarão ser reutilizados, repetidas vezes, e para se otimizar o tempo e o trabalho, busca-se um caminho. É conhecido também como um ‗sistema de templates', o que atende perfeitamente à proposta desta pesquisa. (ARANTES, 2019, p.58)

Pensar em uma Proposta de Sequência Didática que privilegia as Competências Socioemocionais, é pensar nas potencialidades de estratégias de desenvolvimento de aprendizagens. Evidenciando-se dentro desse contexto, que as estratégias de desenvolvimento de aprendizagens passam a ter um papel muito relevante nesse processo educacional, tendo em vista ser importante que este não seja encerrado somente na ideia voltada ao fim da formação acadêmica, mas que possa alcançar os demais aspectos existentes no desenvolvimento de aprendizagens (GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014).

[10]A Plataforma Proximal é uma ferramenta digital que oferta práticas educativas que podem ser utilizadas por docentes, discentes e suas famílias, objetivando maximizar o impacto da tecnologia digital na educação. Pode ser acessada por meio do link: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/proximal/

3.3. Design e Competências Socioemocionais como estratégias de desenvolvimento aprendizagens

Dentro do processo de pesquisa-ação e ao tratarmos de estratégias eficientes para mitigação de problemas de aprendizagem torna-se relevante considerar o papel do *design* como uma das possibilidades de trabalho como estratégia de desenvolvimentos de aprendizagens. Para Fontoura (2002):

> O design é um amplo campo que envolve e para o qual convergem diferentes disciplinas. Ele pode ser visto como uma atividade, como um processo ou entendido em termos dos seus resultados tangíveis. Ele pode ser visto como uma função de gestão de projetos, como atividade projetual, como atividade conceitual, ou ainda como um fenômeno cultural. É tido como um meio para adicionar valor às coisas produzidas pelo homem e também como um veículo para as mudanças sociais e políticas (FONTOURA, 2002, pág: 68).

As Convergências do *design* e das Competências Socioemocionais se dão no papel de interdisciplinaridade, ou seja, os mais variados conteúdos disciplinares podem obter conceituações tanto ligadas ao *design* quanto às Competências Socioemocionais. De acordo com essa vertente Couto (2010) afirma que ao ser identificado o que queremos ensinar, há necessidade de considerar adaptações e transformações para que o mesmo possa ser ensinado e aprendido. Dentro dessa perspectiva, Couto (2010) ainda ratifica que:

> Partindo de uma visão aberta à inclusão que caracteriza a área do Design, no presente estudo defendemos a ideia de que existe no campo do Design um grande potencial para trabalhos conjuntos com a área da Educação, com vistas a atender a novas exigências da sociedade contemporânea. Foi precisamente este entendimento que conduziu as reflexões aqui realizadas sobre as possibilidades de um diálogo interdisciplinar entre Design e Educação como base para a conceituação da linha de investigação 'Design em Situações de Ensino-aprendizagem (COUTO, 2010, pág. 3).

Devemos considerar dentro da educação o educando que queremos atingir por meio do trabalho com estratégias de aprendizagens em suas múltiplas potencialidades. Esse educando

contemporâneo traz consigo especificidades reticentes da sociedade em que vivemos. Elucidando essa questão Martins (2016) menciona que:

> Neste momento faço um levantamento de questões que permeiam o universo da Escola brasileira e seus desafios como instituição que instiga nos sujeitos a construção de uma desenvoltura para encarar os desafios da vida contemporânea em suas múltiplas dimensões: cultura, tecnologia, economia, convivência, sustentabilidade, habilidades sócio afetivas, dentre tantas outras. Se fazendo de primordial importância considerar os sujeitos da aprendizagem e como educadores fazermos uma reflexão sobre qual tipo de aprendizagens queremos propagar (MARTINS, 2016, p. 38).

Tal contexto fica ainda mais em voga quando Rabelo (2021) aponta para uma direção em que é necessário a preocupação quanto ao desenvolvimento de um modelo de ensino que se mostre amplo e que não se restrinja somente ao ensino das disciplinas se apropriando de estratégias eficientes de desenvolvimento de aprendizagens privilegiando o desenvolvimento global do aluno.

No que tange ao trabalho proposto com a SD, podemos encontrar muito além do conteúdo amabilidade, que é uma das macrocompetências das Competências Socioemocionais. Por exemplo, na 3° etapa, atividades lúdicas, no 1° momento é pedido para que os alunos recortem seja com as mãos ou tesouras, pedacinhos de papéis vermelhos para posteriormente colarem na folha em formato de coração, podendo ser observado nessa proposta, como o pensamento projetual e o trabalho através do *design* são de extrema importância. levando o aluno de 5 anos a reflexões como: Quais tamanhos esses papéis podem ser cortados? Qual o espaço que tenho para colar esses papéis cortados? Preciso de muito ou pouca quantidade de papéis? Nesse contexto, torna-se relevante levar o educando a fazer considerações pertinentes que ele com certeza levará para o longo de sua jornada escolar, ou seja, aprender e fazer concepções durante o processo de aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Pesquisa com docentes sobre as Competências Socioemocionais

A partir dos resultados coletados na pesquisa exploratória *on-line*, que contou com a participação de 101 respondentes e podem ser observados nos gráficos que se encontram no Apêndice 1, estruturou-se a análise e discussão deste estudo, elucidando pontos a se considerar na proposta de SD como estratégia de desenvolvimentos de aprendizagens.

A fim de traçar um perfil um perfil dos educadores envolvidos na primeira etapa da pesquisa, observou-se que a maioria dos professores participantes são pertencentes à rede pública de ensino, atuantes entre 11 a 20 anos no magistério, o que pode ser considerado um tempo de experiência relevante. Tardif (2002) versa sobre a saberes ligados à experiência dos professores, ao qual menciona:

> Trata-se de saberes ligados ao labor, de saberes sobre o trabalho, ligados às funções dos professores. E é através do cumprimento dessas funções que eles são mobilizados, modelados, adquiridos, como tão bem o demonstram as rotinas e a importância que os professores dão à experiência.(TARDIF, 2002, p.105)

Levando em consideração o conhecimento dos participantes acerca das Competências Socioemocionais observou-se que a maioria já possuía alguma informação sobre as competências socioemocionais. Apesar disso, observou-se que 38,6% dos entrevistados mencionaram estarem conhecendo tais competências através dessa pesquisa. Esse dado mostra-se relevante pois sinaliza a necessidade de se difundir essa temática entre professores da Educação Básica. Goleman (1995) demonstra preocupação em relação ao tipo de ensino que os professores têm lidado no ambiente escolar, salientando a necessidade de um processo educacional que vá além do ensino de disciplinas.

Disponibilizou-se na pesquisa a tabela referente às Competências Socioemocionais do Instituto Ayrton Senna, baseada nas competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), sendo observado, que esta não era de conhecimento de 64,4% dos entrevistados e em relação à tomada de conhecimento da tabela proposta pelo (IAS) percebeu-se que 62,4% estavam

tomando conhecimento da mesma através da pesquisa, o que pode ser considerado relevante para esse estudo.

Em relação à utilização de competências socioemocionais na prática docente observou-se que a maioria dos professores participantes, perfazendo um total de 62,4%, mencionaram adotar algumas Competências Socioemocionais em suas práticas docentes. Vasconcellos (2001) destaca que dentro de um ambiente escolar, são os professores, os instrumentos para que as Competências Socioemocionais possam ser desenvolvidas pelos alunos, o que denota a importância desses estarem preparados para tal.

Nesse cenário, considerando que a maioria os professores atuavam há mais de 10 anos em escolas públicas e possuíam conhecimentos prévios acerca das competências socioemocionais, o questionamento de qual dessas competências os educadores já havia trabalhado em suas respectivas aulas reacendeu o debate da importância das mesmas serem exploradas em suas práticas docentes. Destarte, verificou-se que os professores entrevistados, perfazendo um total de 81,2%, consideraram importante o trabalho com a Competência Socioemocional amabilidade na Educação Infantil, sendo desenvolvida a partir dessa observação uma proposta metodológica voltada para a temática.

No tocante aos problemas encontrados pelos docentes para que os alunos possam desenvolver uma aprendizagem significativa, a falta de estratégias para desenvolver aprendizagens foi apontada por 40,6% dos professores como o principal motivo, seguido da falta de apoio das famílias com 24,8%.

Considerando que outros fatores podem inferir diretamente no processo de desenvolvimento global do educando, como é preconizado pela BNCC (BRASIL, 2017), observa-se que a família também faz parte desse contexto, tendo em vista, conforme mostra Lima (2018), que essa tem uma participação muito significativa, pelo fato de que existem um conjunto de valores que somente são aprendidos e aprimorados no meio familiar, o que contribui para estímulos que podem ser determinantes para o processo de aprendizagem.

Nesse cenário, pode-se observar a importância das estratégias de aprendizagem como fator valioso na mitigação dos problemas que levam os alunos a não terem uma aprendizagem significativa. Colagrossi e Vassimon (2017) observam que quando se trabalha a ideia relativa ao ensino socioemocional, não está se tratando de algo sem importância, mas sim, existe o desenvolvimento de um tratamento que se mostra muito importante quando a preocupação está voltada para o sucesso do aluno, que não pode ficar restrito somente aos muros escolares, mas sim, deve atravessar esse limite e contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

No que tange ao trabalho com as Competências Socioemocionais, observou-se que 79,2% dos educadores consideram importante que seja realizado um trabalho voltado às mesmas. Dentro dessa concepção, é possível que o desenvolvimento das competências socioemocionais possua relevância, em especial, quando Schorn; Sehn (2021) mostram que essa estrutura é capaz de contribuir para que novas perspectivas sejam desenvolvidas no futuro, tendo em vista, que o entendimento acerca das mais diferentes situações se mostrará como um elemento de maior clareza em meio a esse processo ao qual é realizado no âmbito escolar e fora desse ambiente.

Mediante a esse contexto, faz-se necessário que sejam consideradas todas as variáveis que de alguma maneira influem nesse processo, tendo em vista, tal como mostra Lima (2018), que muitas vezes existe um foco na Educação Infantil, contudo, é necessário considerar acerca disso que esse contexto de competências avança para outras etapas do processo educacional e alcança também o Ensino Superior.

De acordo com Coelho e Andrade (2008) não basta apenas que o professor ou outro profissional aprenda sobre as Competências Socioemocionais, é necessário que seja dado o passo seguinte, que se relaciona com o diálogo entre teoria e prática, tendo em vista, que existe uma necessidade quanto a aplicação do conhecimento recebido no ambiente de desenvolvimento do trabalho, que nesse caso específico, vai ser voltado para o ambiente escolar e para a Educação Infantil. Desse modo, os professores poderão atuar como

mediadores em aprendizagens voltadas às Competências Socioemocionais. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

> (...) o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.(RCNEI, 1998, p.30)

Compreender o quão importante é a existência de investimento na capacitação dos professores para estarem com esses alunos em sala de aula, é compreender que o sucesso do aluno, ainda que na Educação Infantil, é algo que é muito importante e que impacta a sociedade de maneiras muito significativas, tal como mostra Duncan (2007).

Dentro desse pressuposto a SD proposta nesta dissertação, teve a participação dos professores atuantes na Unidade Escolar pesquisada, as diversas atividades aqui sugeridas eram de maneira informal, em conversas na sala dos professores e em outros ambientes da Unidade Escolar, apresentadas e questionada pela pesquisadora se fazia algum sentido fazer a aplicação das diversas atividades sugeridas para os educandos da Educação Infantil. Firmando assim a participação ativa das professoras na elaboração da SD proposta.

4.2 Analisando a Sequência Didática proposta

Essa pesquisa tem o sentido de contribuir com os trabalhos já realizados sobre estratégias de desenvolvimento de aprendizagem, influenciados altamente pelo desenvolvimento tecnológico e pelos diferentes componentes participantes da escola. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.29,30) “A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma

intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos".

Logo, este estudo se justifica por romper com os pacotes alienantes de conhecimentos disciplinares, tendo por interesse principal relacionar tecnologia e educação, e assim o trabalho pedagógico, enquanto princípio antropológico de formação pela tecnologia, será capaz de socializar não apenas saberes enciclopédicos, mas incluir múltiplos estilos de aprendizagens, com foco nas Competências Socioemocionais.

A entrevista semiestruturada com as Professoras da Educação Infantil (PEIS) , da Escola Municipal Professor Alfredo Russell, constante no Apêndice 2, teve como principal objetivo validar a SD produzida, considerando se as atividades ali sugeridas possuíam aplicabilidade e se de alguma forma poderiam ajudar a mitigar o problema da pesquisa. As questões e o arquivo da SD foram enviados por meio de mensagem no *whatsapp* e as educadoras poderiam responder as perguntas em momentos oportunos. As professoras levaram aproximadamente quinze dias para retornar suas respectivas respostas à pesquisadora.

No que tange a avaliação da SD pelas professoras participantes, observou-se que a proposta se encontrava adequada ao desenvolvimento das Competências Socioemocionais e pertinente à faixa etária para qual foi elaborada, sendo mencionado pela professora B: *"A pesquisa é de grande valia e a SD traz atividades super interessantes que eu vou trazer para minha prática pedagógica"*.

Percebe-se que o trabalho voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais pode possibilitar a escuta ativa, conforme apontamento da professora A ao considerar *"(...) que a proposta das atividades visa compreender as ações de ouvir o outro com empatia"*.

Com base nos questionamentos realizados no decorrer da entrevista feita com as professoras da Educação Infantil e tendo em vista que esta pesquisa busca ajudar a mitigar os problemas inerentes às aprendizagens, foi eminente a necessidade de elaborar um material

tecnológico que pudesse em algum momento auxiliar educadores no trabalho com as competências socioemocionais em suas práticas pedagógicas e, considerando o apontamento surgido na pesquisa exploratória de que os professores pesquisados ainda não conheciam as competências socioemocionais, foi elaborado um vídeo pela pesquisadora, explicando resumidamente as competências socioemocionais segundo o IAS, podendo ser observado na figura 7, assim como no *link* a seguir: https://youtu.be/1H9j-lm3uG0

Figura 7. Vídeo Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens



Fonte:

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVI…

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, concluiu-se que o desenvolvimento de Competências Socioemocionais faz-se necessário desde a Educação Infantil, sendo essencial aos professores deste segmento se apropriarem de novas metodologias que possam colaborar para suas práticas pedagógicas.

Diante desta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi avaliar as possibilidades pedagógicas para o trabalho com as Competências Socioemocionais nas turmas de Educação Infantil 5 anos a fim de favorecer o desenvolvimento de aprendizagens dos alunos.

Conforme as competências gerais propostas pela BNCC e elencadas pelo Instituto Ayrton Senna, como importantes de serem trabalhadas na Educação Básica, percebeu-se a carência de propostas voltadas ao desenvolvimento das Competências Socioemocionais desde a Educação Infantil.

Neste contexto, a elaboração de uma proposta de Sequência Didática voltada à Competência Socioemocional Amabilidade e permeada por Tecnologias Digitais mostrou-se capaz de auxiliar as práticas docentes, sendo considerada pelas professoras participantes como uma estratégia eficiente a ser desenvolvida na Educação Infantil.

A elaboração de materiais audiovisuais, disponibilizados por meio de *links* no *Youtube,* que pudessem contribuir para a maior compreensão da temática, tornou-se relevante dentro do processo de pesquisa.

Portanto as perguntas feitas na inquietação desta pesquisa, nos leva a uma reflexão pertinente, dentro dos resultados obtidos. A primeira pergunta da pesquisadora foi: O que leva os alunos a não desenvolverem habilidades de leitura, escrita, mesmo depois de passarem pela Educação Infantil e pelos 1°, 2° e 3° anos do 1° ciclo? O que faltou nesse processo? Essa inquietação perpassa por várias respostas encontrada ao longo da dissertação, falta por vezes a participação das famílias, como foi respondido na pesquisa *on-line* feita aos docentes, falta

interesse dos discentes ao não encontrarem as escolas preparadas e equipadas e por vezes faltam estratégias que auxiliem o desenvolvimento de aprendizagens,

Dessa maneira, ao observar outra indagação pontuada na inquietação da pesquisadora: Quais fatores podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos? Essa ideia inter-relacionada ao pleno desenvolvimento do educando possa ser praticada, é muito importante também, que exista a observação dos mais variados aspectos inerentes ao processo de educação, tendo em vista aspectos que fazem muita diferença no resultado final que se espera quanto ao contexto educacional.

Por fim, este trabalho considera que ainda se faz necessário novos estudos direcionados às Competências Socioemocionais bem como a criação de novas estratégias de desenvolvimentos de aprendizagens e novas propostas pedagógicas atrativas para os alunos da Educação Infantil com 5 anos.

6. BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, C. Alfabetização Emocional. São Paulo: Terra Editora, 1996.

AUGÉ, M. Não lugares, introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. **Reforço Escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: UniCarioca, 2019. 290f. - Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B0OK9kyQe8uzTDJTMHk1TE5jTWFjQ08tOVpqemtXR0RZWVJZ/view?resourcekey=0-0sJAsV_PLJ0P4udYFYLjuw (12/08/2022)

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: STF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. (Acesso em: 20/10/ 2020).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010

CAETANO, M. A proposta do Instituto Ayrton Senna para educar no século 21 ou uma velha proposta com nova roupagem. Revista FAED – UNEMAT, v. 24, p. 113-133, 2016

COELHO, F.; ANDRADE, J. E. Uso do conceito de aprendizagem em estudos relacionados ao trabalho em organizações. Paidéia,18(40), 221-234, 2008.

COLAGROSSI, A. L.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a Educação Infantil no Brasil. Revista Construção Psicopedagógica, 25 (26): 17-23, 2017.

COUTO, R. PORTUGAL, C. - Design em situações de ensino-aprendizagem Design in teaching and learning situations, PUC-Rio- 2010

CROSS, Nigel. Designerly ways of knowing. 1 ed. Basel; Boston; Berlim: Birkhauser, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: Teoria & Práti- ca. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

DANIEL GOLEMAN PETER SENGE, O Foco Triplo, UMA NOVA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO, Tradução Cássio de Arantes leite Editora objetiva 2015

DELORS, J. et al. (Org.) Educação: um tesouro a descobrir.10 ed. São Paulo Cortez, Brasília, DF, MEC/ UNESCO, 2006

DOS SANTOS, M. Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 11(1), 2018, 04-10.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Lisboa: Ed 70, 2001.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: FRAGO, A; ESCOLANO, A. (Org.). Currículo, espaço e subjetividade: arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1988.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Oeiras. Rev. Psicopedagogia, v 33, n.102, 2016.

FONSECA, V. Neuropsicologia: cérebro, corpo e motricidade. Rev. Psique: Ciência Vida. 123 (dossier: Enigmático Cérebro), 2016.

FONTOURA, Antônio Martiniano EdaDe : a educação de crianças e jovens através do design / Antônio Martiniano Fontoura ; orientadora, Alice Theresinha Cybis Pereira. -- Florianópolis : [s.n.], 2002. xx, 337 f. : il. ; 30 cm

FREIRE, Paulo,Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar,OLHO dágua 1997

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo, 1921-1997 - Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos / Paulo Freire. - São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FROTA, L. D. Saúde do professor: Um estudo sobre o adoecimento no trabalho a partir do olhar docente. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

GARDNER, H. _ Las cinco mentes del futuro, Paidós Artríticos, 2005.

GARDNER, H. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. 1ª Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995..

GARDNER, H. Mentes que criam. 1 ed., Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1996.

GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado.- Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GERHARDT, S. Por que o amor é importante: como o cérebro molda o cérebro do bebê. 2a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GONDIM, S. M.; MORAIS, F.; BRANTES, C. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. Rev. Psicol., Organ. Trab., out-dez 2014, v. 14 n. 4.

http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf (Acesso em: 12/09/2022)

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/presskit/PressKit_Saeb_2019.pdf 11/06/2021)

https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/42/39(Acesso em: 12/092022)

https://filmora.wondershare.net/pt-br/ad-editor-de-video/?msclkid=a48b8b7c993514c40505e8630d9dff70&utm_source=bing&utm_medium=cpc&utm_campaign=%E5%A4%9A%E8%AF%AD%E8%A8%80_NEW_VE_SS_BR_Pid(7590)_CP_TROAS_&utm_term=inshot&utm_content=CP-Inshot (Acesso em: 12/09/2022)

https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98(Acesso em: 10/082022)

https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/desenvolvimento.htm(Acesso em: 01/08/2022)

https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html (Acesso em: 01/08/2022)

https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crises.html2020(Acesso em: 01/08/2022)

https://www.normasabnt.org/novas-regras-abnt-2021/(Acesso em: 12/09/2022)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htmhttp://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument (Acesso em: 13/06/2021)

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.benzveen.doodlify&hl=pt_BR&gl=US (Acesso em: 12/092022)

http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil (Acesso em: 12/092022)

https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/proximal/(Acesso em: 12/092022)

https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros(Acesso: 29/11/2020)

https://www.youtube.com/channel/UC3Wybnku2zQoI8XqFEwqVuA (Acesso: 12/09/2022)

Instituto Ayrton Senna [IAS]. (2014). Competências socioemocionais: material de discussão.(Acesso em: 01/08/2022)

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação. 8o ed. Campinas. SP; Papirus, 2012.

KUHLMANN., M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LICHTENBERG, J.; GOODYEAR, R. Informal learning, incidental learning, and deliberate continuing education: Preparing psychologists to be effective lifelong learners. In: NEIMEYER, G.; J. TAYLOR, M. (Eds.). Continuing professional development and lifelong learning: Issues, impacts and outcomes. Hauppauge, NY: Nova Science, pp. 73-82 , 2012

LIMA, L. C. Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI. Florianópolis: UFSC, 2018.

MARIN, A. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 13(2), 92-103, 2017.

MARTINS, B. O professor designer de experiências de aprendizagem: tecendo uma epistemologia para a inserção do Design na Escola. Rio de Janeiro, 2016. 189 p. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós Graduação em Design, PUC-RJ, 2016.

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PERRENOUD, P. (1999). Avaliação da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RABELO, J. Competências socioemocionais na formação e na prática docente: percepções de professoras da Educação Infantil. Fortaleza: UFCE, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58619 . (Acesso em: 12/09/2022)

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, F. A.; DE CARVALHO, S.; MELO, A. S. Alfabetização das Competências Socioemocionais na Educação Infantil: Habilidades para a Vida. e Rev. Mult. Psic. V.14 N. 54 p. 150-170, Dez./2020.

SAMPAIO, D.. A pedagogia do ser: Educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis, Vozes, 2004.

SANTOS, M. Espaço e método. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SCHORN, S.; SEHN, A. Competências socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia. Scielo: São Paulo, 2021.

SMOLKA, A. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. Educação & Sociedade, Mar. 2015, vol.36, no.130, p.219-242.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel, Metodologia da pesquisa-ação t. - São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudanças. 2 ed. SP Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, V. Formação dos Profissionais de Educação Infantil: reflexões sobre uma experiência. Revista Em Aberto, 18(73), 98-111, 2001.

VEIGA, I.. (org.). Lições de didática. Campinas: Papirus, 2006.

VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

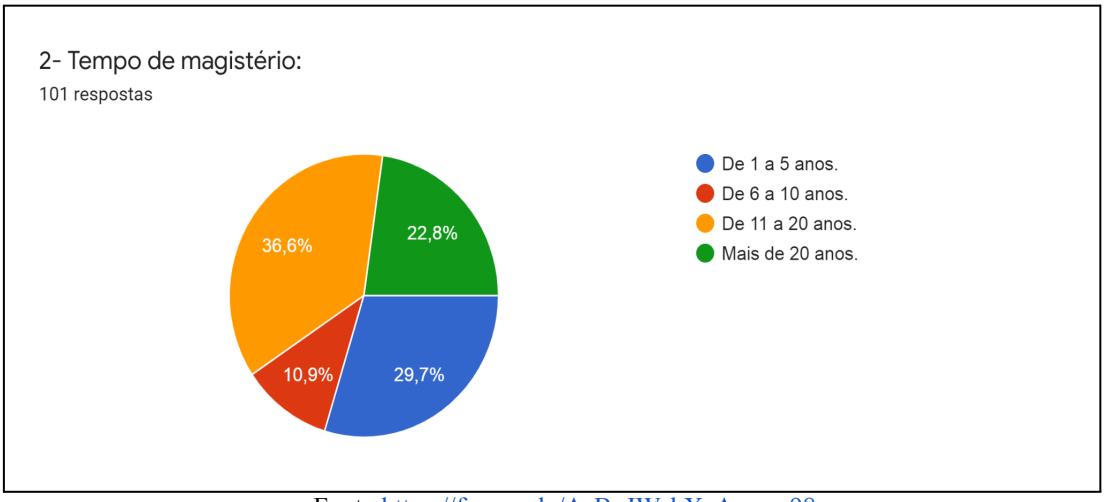
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.. A formação social da mente. 1a Ed. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

7. APÊNDICES

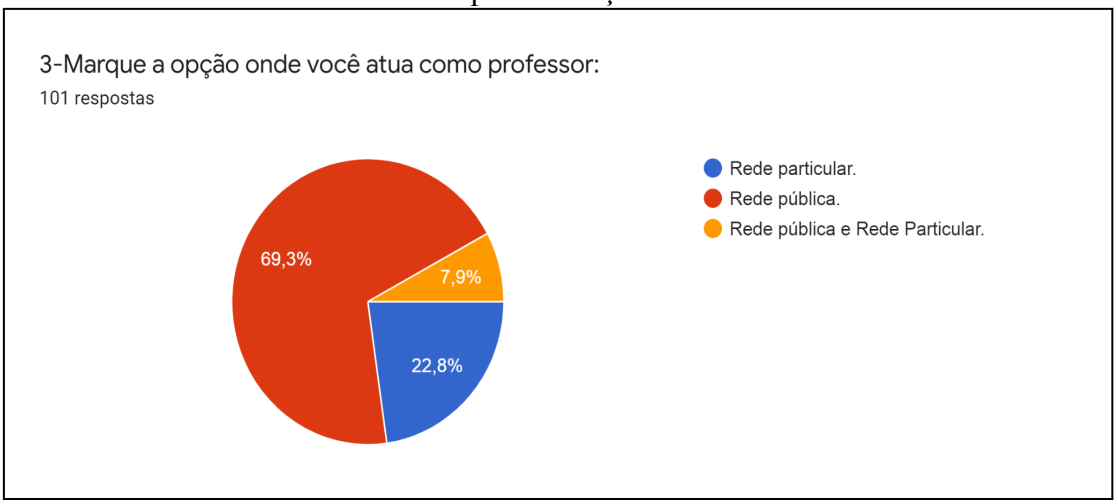
Apêndice 1- Gráficos produzidos pela pesquisa on-line

Gráfico 1 - Tempo de atuação dos educadores no magistério



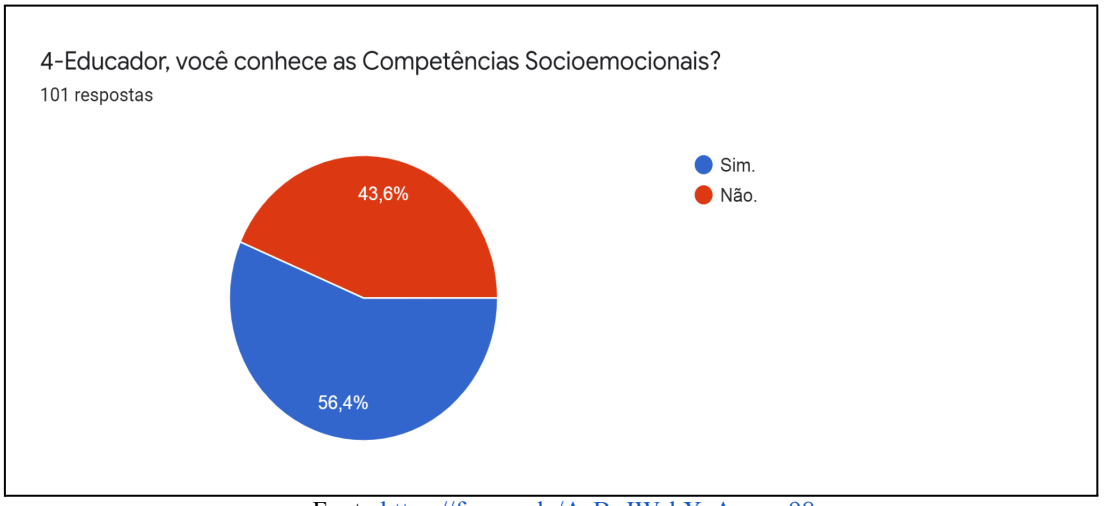
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 2 - Campo de atuação dos educadores



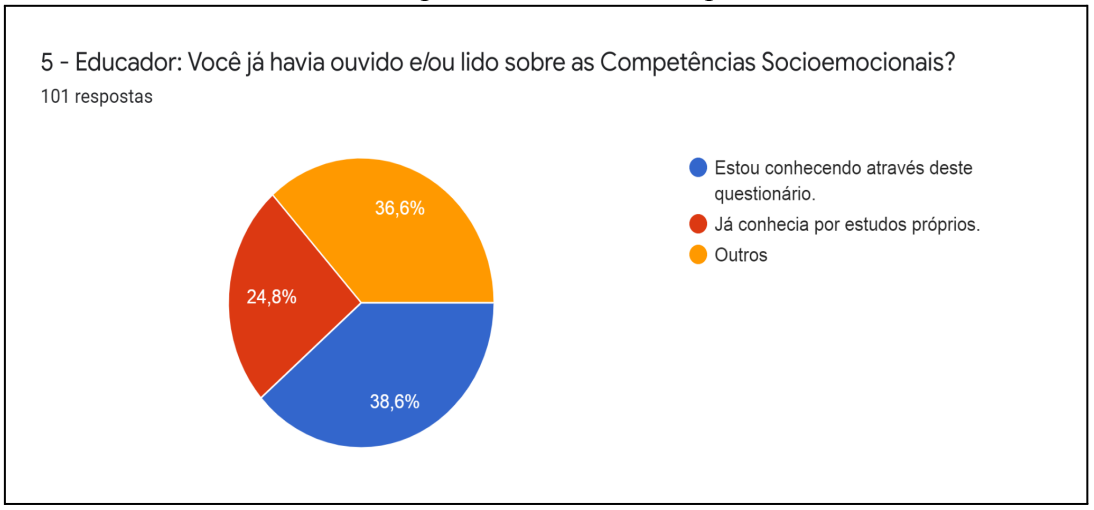
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 3 - Conhecimento das Competências Socioemocionais.



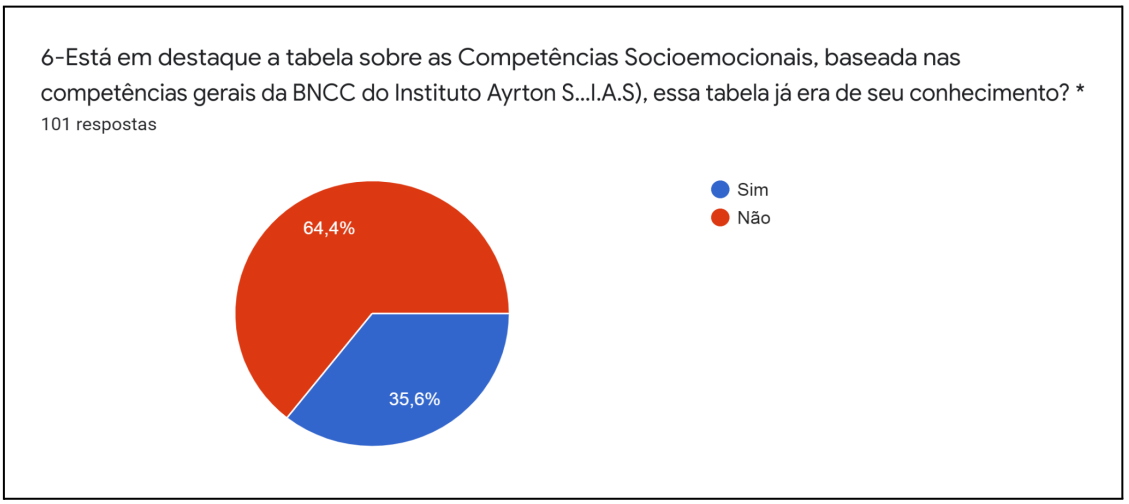
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 4 - Conhecimentos prévios sobre as Competências Socioemocionais



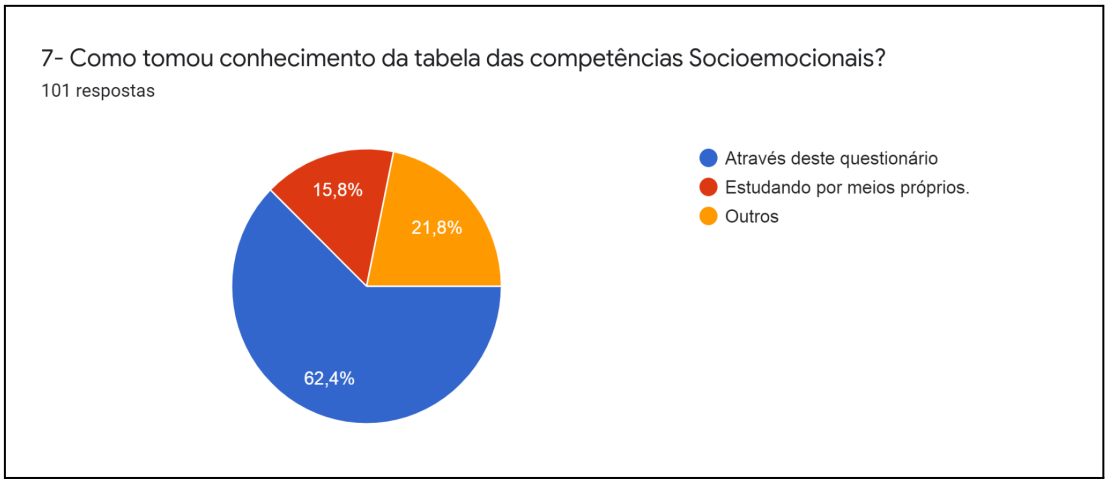
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 5 - Conhecimento acerca da tabela de Competências Socioemocionais do Instituto Ayrton Senna (IAS)



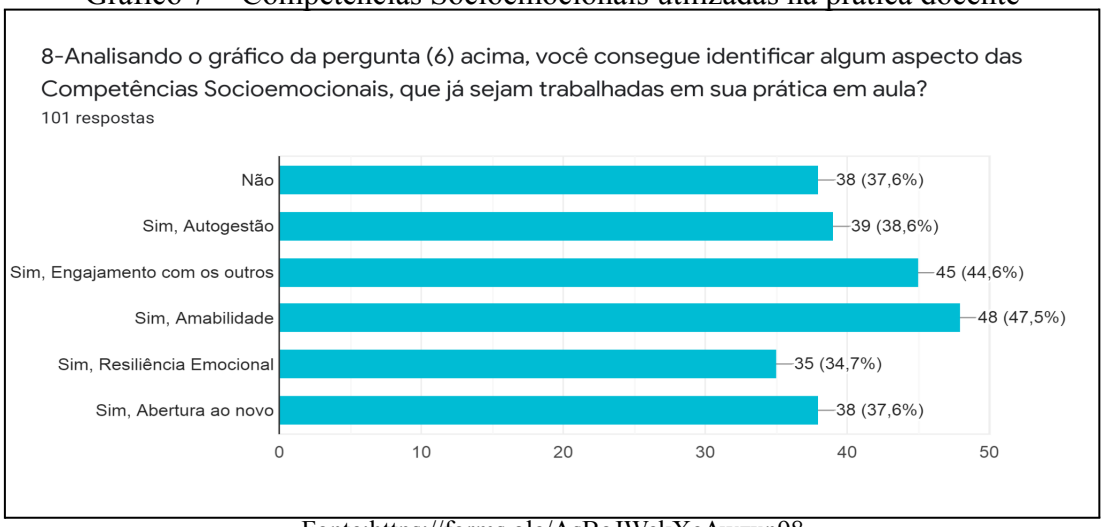
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 6 - Conhecimento acerca da tabela das Competências Socioemocionais



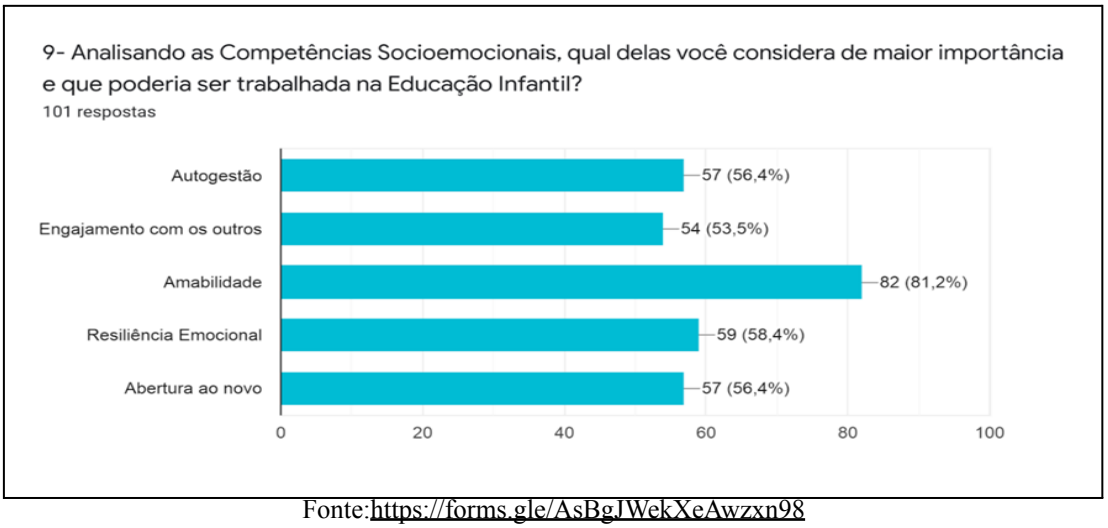
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 7 - Competências Socioemocionais utilizadas na prática docente



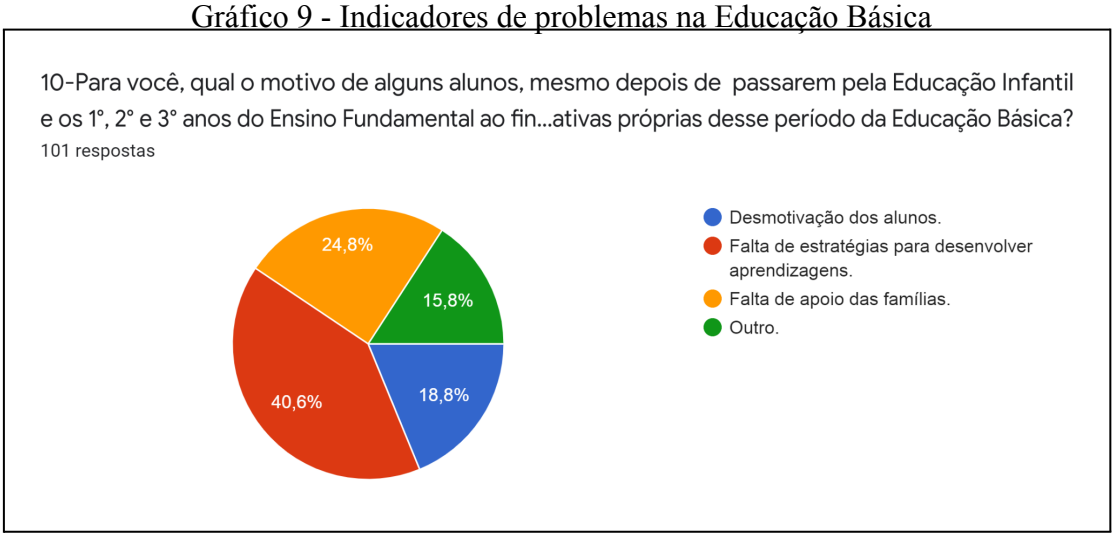
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 8 - Competência Socioemocional considerada importante para o trabalho desenvolvido na Educação Infantil



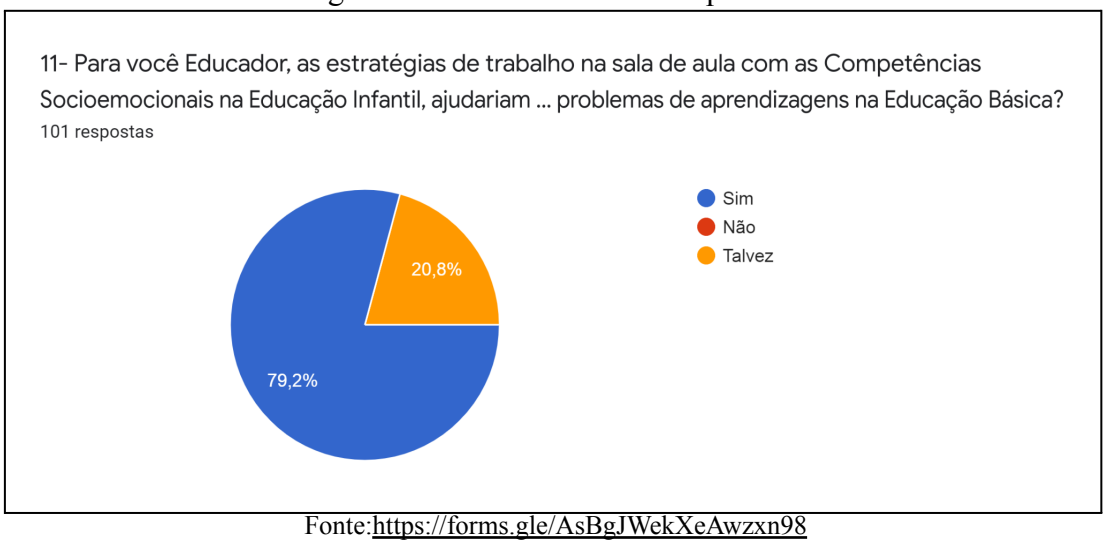
Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 9 - Indicadores de problemas na Educação Básica



Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Gráfico 10 - Estratégias de trabalho com as Competências Socioemocionais



Fonte:https://forms.gle/AsBgJWekXeAwzxn98

Apêndice 2- Entrevista semiestruturada realizada com as PEIS (Professoras da Educação Infantil) da Escola Municipal Professor Alfredo Russell- Validação da SD.

1-Professora, o que te levou a ser professora e como se tornou professora da Educação Infantil?

Professora A:

O maior motivo que me levou a ser professora foi a influência dos meus pais, que torciam muito para eu seguir essa profissão, já que minha irmã havia seguido outra carreira.Me tornei professora da educação infantil assim que me formei, lecionei durante anos na rede privada e há dez anos atrás decidi prestar o concurso público de professor de educação infantil, na qual estou lecionando até a presente data.

Professora B

Na verdade a profissão que me escolheu nunca pensei em ser professora, até tive resistência familiar quando comuniquei a notícia. Quando prestei vestibular em 2002 poderia escolher uma opção desejada e mais quatro opções sobressalentes na UFRJ em 2002 foi um ano de greve e tentei para comunicação social, mas não consegui os pontos, porém minha segunda opção era pedagogia e no dia 4 de outubro me ligaram da UFRJ me informando que eu tinha passado na reclassificação para pedagogia, nessa época já tinha mudado os planos, já não queria mais vestibular já estava fazendo um curso pré militar para fazer prova para aeronáutica, só que devido a UFRJ me chamar eu fui cursar a faculdade de pedagogia que foi que me abriu um mundo de possibilidades. Mas após cursar faculdade ainda fiquei um longo período sem exercer a profissão porque eu trabalhava em empresa e financeiramente a empresa me pagava bem para eu sair da empresa, após um tempo mais ou menos de 4 anos eu decidi que eu não queria mais trabalhar na empresa e fui exercer minha profissão, foi quando eu comecei a fazer o concurso público e eu me tornei professora de educação infantil, o meu primeiro concurso foi para Itaguaí para ser professora de Ensino Fundamental I e lá me encaminharam para uma creche quando eu me apaixonei pela educação infantil. Atualmente

sou professora de 40 horas do município do Rio de Janeiro e sou apaixonada pela educação infantil.

2-Você encontra dificuldades para desenvolver seu trabalho pedagógico na Educação Infantil? Se sim, quais dificuldades?

Professora A:

Não, embora que às vezes não ocorra da forma que planejamos e quando isso acontece, tento me adequar da melhor maneira possível para obter um melhor resultado

Professora B:

Ainda encontramos dificuldade sim, principalmente no campo do planejamento porque nós não temos o direito de ⅓ (um terço) de planejamento, mesmo que no papel já tenha sido sancionado mas nós não temos efetivamente ⅓ (um terço) de planejamento, sinto falta também de um acompanhamento familiar, sinto falta de uma auxiliar na turma porque hoje no município do Rio de Janeiro nós temos por volta de 28 crianças para a professora sozinha, levar a criança até o banheiro e a maioria das crianças têm a necessidade de uma atenção especial no início do ano principalmente a professora sozinha tem mais dificuldade de acompanhar todas as crianças, também têm muita dificuldade porque há muitas diferenças incluídas e nós não temos mediadores então uma professora com 28 crianças, mais crianças incluídas sozinha numa turma é bem complicado, também sinto dificuldade no ambiente escolar o que eu falo nesse ambiente é estrutura mesmo por exemplo as mesas que não estão de acordo para a criança desta idade.

3-Como se dá a participação dos pais e responsáveis no processo de aprendizagem do aluno da Educação Infantil? Qual a importância da participação dos pais neste processo?

Professora A:

A participação dos pais se dá por meio de reuniões bimestrais, desenvolvimento de projetos, eventos escolares, atividades semanais e no decorrer do dia dia dos educandos, através de bilhetes e conversas no horário da saída dos alunos.

A importância da participação dos pais no processo de aprendizagem deve ser constante e consciente. Casa e escola são espaços que se completam e transformam a vida dos educandos em um período completo de aprendizagem.

O grau da relação entre escola e família será decisivo para o andamento proveitoso no processo de ensino e aprendizagem do aluno, porque durante a sua vivência em ambos os contextos a criança vai se moldando como cidadão de direitos e deveres na sociedade.

Professora B:

Alguns pais realmente são bem participativos, mas outros pais podemos dizer que 50% , 50% acreditam que a educação infantil é só brincar.

4-Você tem uma experiência boa e/ou ruim na educação infantil relacionado à questão socioemocional ?

Professora A:

Tenho uma experiência boa, pois procuro elaborar meus planejamentos voltados às questões socioemocional, não somente em desenvolvimento de projetos e sim nos momentos de rotina e nas atividades diárias.

Professora B:

Tenho várias experiências na educação infantil boas, observo que quando um aluno cai o outro vai lá dar a mão para ele levantar ou quando um aluno se machuca e o outro vai lá pega um copo d'água eles estão trabalhando a inteligência socioemocional da turma esse amor, essa da compreensão de olhar o aluno como poxa eu não vou fazer com outro que não quer que faça comigo então essa é uma experiência muito positiva, muito positiva mesmo mas também

tem experiência ruim que é quando o aluno fica extremamente nervoso pega o lápis joga bate no colega até mesmo em mim, eu já apanhei na escola mesmo na educação infantil. Observo que ao longo do tempo nesse período nessa minha trajetória tem muito aluno que mesmo acompanhado do responsável ainda não sabem lidar com as suas emoções então eles batem, mordem, pegam as coisas do coleguinha observo que eles não sabem lidar com os sentimentos..

5-Você considera importante o trabalho atrelado das competências socioemocionais com as competências propostas na BNCC para Educação Infantil?

Professora A:

Sim, pois as competências socioemocionais servem não só para entenderem nossos próprios sentimentos em um desafio, mas também compreendermos e respeitarmos o emocional de quem está à nossa volta. Através desse trabalho nossos educandos adquirem atitudes e habilidades necessárias para respeitar as diferenças e de agir positivamente para o bem comum.

Professora B:

Eu acho muito importante esse estreitamento das competências emocionais com a bncc porque o mundo está globalizado a internet está aí praticamente ao alcance de todo mundo a família em si pode não ter cada um celular mas pelo menos deve ter um ponto de acesso quando não tem um ponto de acesso à internet dentro de casa o vizinho tem, um colega tem, então assim o mundo tá trocando informação o tempo todo e essas competências socioemocionais vai nortear se já no norteia o mundo atualmente então acho extremamente importante trazer esse assunto mais para dentro da escola. Até porque as doenças psicológicas estão cada vez mais acentuadas.

6-Ao analisar a SD proposta nesta pesquisa, quais considerações você pode trazer? Ela possui aplicabilidade em sua prática?

Professora A:

Sim, pois considero que a proposta das atividades visa compreender as ações de ouvir o outro com empatia, se expressar de forma clara e objetiva, saber respeitar, cooperar com os colegas e responder de maneira adequada aos conflitos escolares.

Professora B:

A pesquisa é de grande valia e a SD traz atividades super interessantes que eu vou trazer para minha prática pedagógica, mas acredito que se essa pesquisa fosse disponibilizada na internet, seus recursos seriam de grande valia, hoje em dia não existe mais o professor tradicional que tem aquele caderno já faz com as folhas amareladas hoje em dia o professor busca na internet as inovações tecnológicas no Instagram, no Facebook no youtube, cada vez o professor está trazendo mais inovações para sala de aula

8. ANEXOS

Anexo 1

UNICARIOCA
Centro Universitário

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O **Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca**, tem a grata satisfação em apresentar a esse Comitê de Ética em Pesquisa, a aluna **ELAINE DO NASCIMENTO MENDES,** inscrita no CPF nº **091.791.137-70**, regularmente matriculada sob o número **2020100458.**

Ressaltamos que **ELAINE DO NASCIMENTO MENDES**, orientanda da Professora **Bianca Maria Rêgo Martins**, pretende desenvolver a pesquisa intitulada "*Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens: Uma proposta de sequência didática com aplicabilidade para Educação Infantil 5 anos*".

As informações a serem disponibilizadas à pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação vigente e não serão utilizadas em prejuízo dessa instituição, e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio, prejuízo econômico ou financeiro, garantindo-lhes o anonimato de tais informações.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2021.

Antônio Carlos de Abreu Mó
Coordenador do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário Carioca

Coordenação do Mestrado Profissional em
Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário UniCarioca

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.
Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido,
CEP 20261-243, Rio de Janeiro – RJ.

Anexo 2

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

Sr. Coordenador da E / 5ª CRE

Autorizamos a realização do Projeto de Pesquisa Acadêmica de **Elaine do Nascimento Mendes**, discente do programa de Mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, denominado: **"COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA DE SEQUENCIAS DIDÁTICAS COM APLICABILIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS"**, processo nº **07/003.987/2021** , de acordo com o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro – SMS/RJ / Plataforma Brasil e da equipe da E/SUBE/CPI/GEI.

O presente trabalho tem por objetivo "investigar quais são as competências socioemocionais que os docentes consideram maior relevância para o auxílio e desenvolvimento da proficiência de leitura e escrita discentes, fazendo uso de tecnologias digitais para mitigação do problema".

A pesquisadora fará uso de questionário via internet e entrevista semiestruturada com professor na E.M Professor Alfredo Russell.

A pesquisadora se compromete a respeitar a rotina da UE e a divulgar os resultados a Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 7/2022.

A pesquisa terá validade até julho de 2022 e este documento deverá ser entregue na 5ª CRE.

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2022.

Assessor III - E/SUBE
11/192.335-8
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Rua Afonso Cavalcanti, n.º 455 – sala 412 – Bl. I – CASS Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ 20211-110
Telefone: (21) 2976-2296 e-mail: convenios.pesquisas@rioeduca.net

Anexo 3

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagem: Uma proposta de sequências didáticas com aplicabilidade para educação infantil 5 anos.

Pesquisador: ELAINE DO NASCIMENTO MENDES

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 47238721.7.0000.5279

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.137.211

Apresentação do Projeto:

As informações colocadas nos campos denominados "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento intitulado "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1864697_E1.pdf, de 23/11/21.

Resumo:

A educação tem necessidade de mudanças, por isso precisamos buscar construir possibilidades e utilizar recursos que nos levem a essa transformação. Nós profissionais da educação, precisamos nos apropriarmos desse saber e nos pautar nos quatro pilares do conhecimento que propõe a educação, segundo o relatório feito para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, são esses os quatro pilares do conhecimento: Aprender a conhecer: Compreender e construir os conhecimentos. Aprender a fazer: Praticar os conhecimentos adquiridos de forma perspicaz. Aprender a conviver: Respeitando as diferenças em relação ao outro e aprender a ser: Sendo parte integrante de um todo, mas com particularidades inerentes. Sempre visando o bem comum.A Secretaria Municipal de Educação, do Município do Rio de Janeiro hoje conta, com 1542 escolas, localizadas pelas diversas áreas do Rio de Janeiro, com 643.053 alunos no seu total e 153.572 alunos da Educação Infantil subdivididos em: Creches e Espaços de Desenvolvimento Infantil com (525 unidades) e Escolas/CIEPS com atendimento

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br

consideram de maior relevância à serem trabalhadas em sala de aula. Criar uma proposta de Sequência didática com aplicabilidade para as turmas de Educação Infantil 5 anos, aproximadamente 50 alunos, baseada nos resultados da pesquisa quantitativa a mesma será aplicada na Escola Municipal Professor Alfredo Russell, nas turmas de Educação Infantil 5 anos, sua aplicação se fará em tempo oportuno, sem prejuízos para educandos e educadores, com o tema de maior importância, elucidado, dentro das Competências Socioemocionais.
Avaliar a sequencia didática criada e se a mesma corrobora para a mitigação do problema de pesquisa. Produzir um relatório com os dados elucidados na avaliação da sequência didática, trazendo fundamentações para o trabalho com as competências socioemocionais e sua importância na mitigação dos problemas de aprendizagem e a falta de proficiência em leitura e escrita nos discentes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Objetivo Geral Investigar quais são as competências socioemocionais que os docentes consideram de maior relevância para o auxílio e desenvolvimento da proficiência de leitura e escrita dos discentes, fazendo uso de tecnologias digitais para mitigação do problema, fazendo a aplicação de sequências didáticas com o tema proposto para alunos de 5 anos da Educação Infantil.

Objetivo Secundário:

• Construir uma pesquisa quantitativa direcionadas a discentes, sobre as competências socioemocionais: Se as mesmas são de conhecimento dos discentes envolvidos na pesquisa ? E qual competência socioemocinal eles considerariam mais importantes de serem trabalhadas em sala de aula?
• Elucidar qual a competência socioemocional é de mais relevância, segundo a pesquisa proposta.
• Construir propostas de sds (sequências didáticas) com aplicabilidade para alunos da Educação Infantil 5 anos.
• Verificar, através de pesquisa quantitativa, se as estratégias propostas vão de acordo com a solução do problema de pesquisa, promovendo aprendizagem significativa e global dos educandos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de

risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados da sua fala. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, você ou algum participante se sentir desconfortável, inseguro (a), indisposto (a) ou constrangido (a), por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Garantirá a cobertura de todo e qualquer tipo de dano material causado pela pesquisa. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. Você será acompanhado (a) e assistido (a) pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Ainda sobre eventuais riscos tão logo será proposto uma atuação para mitigar os mesmos, como: Invasão de privacidade e eventuais roubos de equipamentos e dados. Para minimizar esse risco, os dados da pesquisa constará em um banco de dados, onde só o autor da pesquisa terá acesso, através de senha pessoal.Respostas de questões sensíveis inerentes ao tema. Para mitigar esse risco, será feito um refinamento cuidadoso, analisando as questões e o entrevistado se sentindo incomodado, pode deixar de responder a pesquisa a qualquer momento. Revelação de pensamentos e sentimentos jamais revelados. Para aplacar esse risco o participante tem a opção de não realizar a pesquisa Tomada de tempo do entrevistado. Para mitigação desse risco o participante tem a opção de não realizar a pesquisa e/ou reagendar e completar depois em momento oportuno.

Benefícios:

Esta pesquisa terá como benefício buscarmos fazer uma reflexão epistemológica, sobre o fazer pedagógico dos discentes envolvidos, a mesma será realizada dentro do calendário escolar proposto, não provocando interferência sobre o mesmo. Bem como a produção de concepções ainda não refletidas em sua prática em sala de aula. Em relação a pesquisa, contribuir com as pesquisas já divulgadas na mitigação das diversas dificuldades de aprendizagem. Trazer dados, ratificando que os trabalhos com as competências socioemocionais podem ser uma estratégia

eficaz no desenvolvimento da aprendizagem. Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais. Você não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pelo pesquisador responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Assinando esse consentimento, você não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participar dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirá-lo (a) do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de pesquisa com vistas à obtenção de título de mestre, do curso de MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, DA ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados, satisfatoriamente, os Termos obrigatórios, conforme solicitados.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto de pesquisa atendeu os requisitos éticos necessários para sua realização, encontra-se aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

Atentamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.

Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e anexada novamente na Plataforma Brasil para análise deste CEP/SMS-RJ.

O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (item IV.5.d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

De acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 8/2020/CONEP/SECNS/MS com as orientações para a condução de pesquisas e atividades dos CEP's durante a pandemia provocada pelo SARS-COV-2 e enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP's e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa, envolvendo seres humanos, as orientações da CONEP observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Quando se tratar de pesquisas com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), os procedimentos não deverão interferir na rotina dos serviços de assistência à saúde, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição.

As pesquisas realizadas em instituições integrantes do SUS devem atender aos preceitos éticos e

de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não devendo ser confundidas com as atividades de atenção à saúde.

Em razão da Pandemia, a realização da pesquisa ficará a critério do gestor da Unidade de Saúde avaliar caso seja necessária a suspensão, a interrupção ou o cancelamento da pesquisa devido às demandas de serviços decorrentes da Covid-19. Caso haja a suspensão, interrupção ou cancelamento da pesquisa, caberá aos investigadores a submissão de notificação via Plataforma Brasil, para apreciação do Sistema CEP/CONEP. Para as pesquisas realizadas em instituições educacionais, ficará à critério do gestor/ diretor fazer a devida avaliação.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1864697_E1.pdf	23/11/2021 22:52:08		Aceito
Outros	DILACAODEPRAZO.pdf	23/11/2021 22:49:20	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocompletomodoficado.docx	30/06/2021 11:30:14	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito
Outros	Termodeanuenciamodificado.pdf	30/06/2021 11:26:15	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostomodificado.pdf	30/06/2021 11:15:01	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	23/06/2021 08:19:44	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	23/06/2021 08:13:11	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMPLETO.pdf	20/05/2021 22:08:37	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TERMODEASSENTIMENTO.pdf	20/05/2021 22:06:55	ELAINE DO NASCIMENTO MENDES	Aceito

Anexo 4

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401
Centro - RJ CEP: 20031-040 Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site:http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/comite-de-etica-em-pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens: Uma proposta de sequência didática com aplicabilidade para Educação Infantil 5 anos.**Prezado(a),**_____
Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa "Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens:Uma proposta de sequência didática com aplicabilidade para Educação Infantil 5 anos.`` **A ser realizada** na Escola Municipal Professor Alfredo Russell**(0515.010) localizada na Rua: Aristóteles, nº 485, Rocha Miranda Rio de Janeiro. Antes de aceitar participar desta pesquisa, a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas. Também é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir de sua participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Esta pesquisa tem por objetivo propor; Investigar quais são as competências socioemocionais que os docentes consideram de maior relevância para o auxílio e desenvolvimento da proficiência de leitura e escrita dos discentes, fazendo uso de tecnologias digitais para mitigação do problema, aplicando sequências didáticas com o tema proposto para alunos de 5 anos da Educação Infantil.**

A pesquisa adotará os seguintes **procedimentos**: Sem interferir no calendário escolar bem como no planejamento proposto pela SME e a Unidade Escolar será feito uma coleta de dados e entrevistas semiestruturadas, virtualmente ou presencialmente para os docentes de Educação infantil com perguntas sobre o conhecimento das competências socioemocionais e qual competência o educador considera mais importante à serem trabalhada na Educação Infantil 5 anos? Elaboração da sequência didática com a competência socioemocional mais citada pelos professores na pesquisa. Aplicação da sequência didática proposta nas turmas de 5 anos da Escola Municipal Professor Alfredo Russell. A pesquisadora fará ainda a avaliação dos resultados da aplicação da sequência didática e produzirá um relatório com os dados para assim fazer a conclusão da dissertação.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE:_____

Quanto aos **riscos**, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados da sua fala. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, você ou algum participante se sentir desconfortável, inseguro (a), indisposto (a) ou constrangido (a), por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Garantirá a cobertura de todo e qualquer tipo de dano material causado pela pesquisa. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. Você será acompanhado (a) e assistido (a) pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Ainda sobre eventuais riscos tão logo será proposto uma atuação para mitigar os mesmos, como: Invasão de privacidade e eventuais roubos de equipamentos e dados. Para minimizar esse risco, os dados da pesquisa constará em um banco de dados, onde só o autor da pesquisa terá acesso, através de senha pessoal.Respostas de questões sensíveis inerentes ao tema. Para mitigar esse risco, será feito um refinamento cuidadoso, analisando as questões e o entrevistado se sentindo incomodado, pode deixar de responder a pesquisa a qualquer momento. Revelação de pensamentos e sentimentos jamais revelados. Para aplacar esse risco o participante tem a opção de não realizar a pesquisa Tomada de tempo do entrevistado. Para mitigação desse risco o participante tem a opção de não realizar a pesquisa e/ou reagendar e completar depois em momento oportuno.

Esta pesquisa terá como **benefício** buscarmos fazer uma reflexão epistemológica, sobre o fazer pedagógico dos discentes envolvidos. Bem como a produção de concepções ainda não refletidas em sua prática em sala de aula. Em relação a pesquisa, contribuir com as pesquisas já divulgadas na mitigação das diversas dificuldades de aprendizagem. Trazer dados, ratificando que os trabalhos com as competências socioemocionais podem ser uma estratégia eficaz no desenvolvimento da aprendizagem. Sua participação no estudo **não** implicará em custos adicionais. Você não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pelo pesquisador responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.Assinando esse consentimento, você não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participar dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirá-lo (a) do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE: _____

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, você poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora especialista Elaine do Nascimento Mendes, pelo telefone (21) 99363-5982, ou pelo email: profelainenmendes@gmail.com.
É assegurado o completo sigilo da sua identidade nessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a sua identificação dentro desta pesquisa, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos. Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos, e após esse período, os mesmos serão excluídos permanentemente. Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora. Fui informado (a) de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ENDEREÇO DO PARTICIPANTE:

ASSINATURA DO PARTICIPANTE:
_____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:
_____

DATA: ___/____/____.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO:
Elaine do Nascimento Mendes

ASSINTAURA DO PESQUISADOR:
_____

DATA: ____/____/__

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401
Centro - RJ CEP: 20031-040 Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site:http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/comite-de-etica-em-pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens: Uma proposta de sequência didática com aplicabilidade para Educação Infantil 5 anos.**Prezado(a),**_____
Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa "Competências Socioemocionais como estratégia de desenvolvimento de aprendizagens:Uma proposta de sequência didática com aplicabilidade para Educação Infantil 5 anos.'' **A ser realizada** na Escola Municipal Professor Alfredo Russell**(0515.010) localizada na Rua: Aristóteles, n° 485, Rocha Miranda Rio de Janeiro. Antes de aceitar participar desta pesquisa, a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas. Também é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir de sua participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Esta pesquisa tem por objetivo propor; Investigar quais são as competências socioemocionais que os docentes consideram de maior relevância para o auxílio e desenvolvimento da proficiência de leitura e escrita dos discentes, fazendo uso de tecnologias digitais para mitigação do problema, aplicando sequências didáticas com o tema proposto para alunos de 5 anos da Educação Infantil.**

A pesquisa adotará os seguintes **procedimentos**: Sem interferir no calendário escolar bem como no planejamento proposto pela SME e a Unidade Escolar será feito uma coleta de dados e entrevistas semiestruturadas, virtualmente ou presencialmente para os docentes de Educação infantil com perguntas sobre o conhecimento das competências socioemocionais e qual competência o educador considera mais importante à serem trabalhada na Educação Infantil 5 anos? Elaboração da sequência didática com a competência socioemocional mais citada pelos professores na pesquisa. Aplicação da sequência didática proposta nas turmas de 5 anos da Escola Municipal Professor Alfredo Russell. A pesquisadora fará ainda a avaliação dos resultados da aplicação da sequência didática e produzirá um relatório com os dados para assim fazer a conclusão da dissertação.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE: Alessandra Silva

Quanto aos **riscos**, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados da sua fala. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, você ou algum participante se sentir desconfortável, inseguro (a), indisposto (a) ou constrangido (a), por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e

confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Garantirá a cobertura de todo e qualquer tipo de dano material causado pela pesquisa. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. Você será acompanhado (a) e assistido (a) pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Ainda sobre eventuais riscos tão logo será proposto uma atuação para mitigar os mesmos, como: Invasão de privacidade e eventuais roubos de equipamentos e dados. Para minimizar esse risco, os dados da pesquisa constará em um banco de dados, onde só o autor da pesquisa terá acesso, através de senha pessoal.Respostas de questões sensíveis inerentes ao tema. Para mitigar esse risco, será feito um refinamento cuidadoso, analisando as questões e o entrevistado se sentindo incomodado, pode deixar de responder a pesquisa a qualquer momento. Revelação de pensamentos e sentimentos jamais revelados. Para aplacar esse risco o participante tem a opção de não realizar a pesquisa Tomada de tempo do entrevistado. Para mitigação desse risco o participante tem a opção de não realizar a pesquisa e/ou reagendar e completar depois em momento oportuno.Esta pesquisa terá como **benefício** buscarmos fazer uma reflexão epistemológica, sobre o fazer pedagógico dos discentes envolvidos. Bem como a produção de concepções ainda não refletidas em sua prática em sala de aula. Em relação a pesquisa, contribuir com as pesquisas já divulgadas na mitigação das diversas dificuldades de aprendizagem. Trazer dados, ratificando que os trabalhos com as competências socioemocionais podem ser uma estratégia eficaz no desenvolvimento da aprendizagem. Sua participação no estudo **não** implicará em custos adicionais. Você não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pelo pesquisador responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.Assinando esse consentimento, você não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participar dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirá-lo (a) do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE: Alessandra Silva

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, você poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora especialista Elaine do Nascimento Mendes, pelo telefone (21) 99363-5982, ou pelo email: profelainenmendes@gmail.com.

É assegurado o completo sigilo da sua identidade nessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a sua identificação dentro desta pesquisa, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos. Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos, e após esse período, os mesmos serão excluídos permanentemente. Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora.Fui informado (a) de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo

Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: ANA JULIA SILVA.

ENDEREÇO DO PARTICIPANTE:

ASSINATURA DO PARTICIPANTE:

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:
Alessandra Silva

DATA: 30/08/2022

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO:
Elaine do Nascimento Mendes

ASSINTAURA DO PESQUISADOR:
Elaine do Nascimento Mendes

DATA: 30/08/2022.